ANNO XLIX. NUMERO 60 — QUINTA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1873.

1.ª secção.

Officios.

— Ao general commandante das armas interino.—Ao officio de V. Exc., de 22 do corrente, sob n. 213, a que veio annexo o termo de inspecção de saude do recruta Francisco Tavares da Silva, respondo dizendo-lhe que mande pôr dito recruta á disposição do Dr. chefe de policia, afim de remettê-lo á autoridade local, visto como acha-se indiciado em crime de furto de cavallos no districto de Timbaúba.

— Ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal, o recruta Manoel Pedro da Silva.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S. a mandar fazer nas officinas de machinas desse arsenal, os reparos precisos em algumas locomotivas pertencentes á empreza dos trilhos urbanos do Recife á Olinda; devendo, porém, esse serviço ter começo depois do dia 10 de março proximo vindouro, attentas as razões expostas em seu officio n. 552 de 22 do corrente, e sujeitando-se a mesma empreza á indemnisação do trabalho e mais exigencias em vigor.

— Ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer ao inspector do arsenal de marinha, conforme solicita este em officio de hontem datado, sob n. 553, 15,000 espoletas ou capsulas fulminantes, afim de serem suppridas ao vapor de guerra *Recife* e ficarem algumas para uso d'aquella repartição.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 339 de 15 do corrente, resolve nomear o cidadão Thomaz Moreira de Carvalho para o cargo de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto da freguezia de Gamelleira, que se acha vago.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 340 de 15 do corrente, resolve nomear o cidadão Claudino José de Mello para o cargo de subdelegado do 1.º districto da freguezia de Quipapá.

— O presidente da provincia resolve exonerar, a bem do serviço publico, Manoel Francisco de Paula do posto de capitão de policia, por ter descontado o soldo das praças do destacamento que commandava, e ter com ellas negociado.

— O presidente da provincia, considerando que o tenente Gustavo Lustosa Quinaquina, commandante do destacamento volante do alto sertão, destinado a perseguir os criminosos que, em bandos armados trazem alarmadas as populações daquellas paragens, não busca desempenhar essa commissão portando se mal, porquanto: 1.º, sem força moral para com os seus subordinados consente, ou tolera, que estes pelos caminhos por onde passam, pratiquem depredações e violencias contra as pessoas que procuram defender a sua propriedade; 2.º, até hoje nenhuma diligencia emprehendeu, conservando-se em completa inactividade nos lugares onde ha permanecido, passando folgada vida, dando a seus soldados e ao publico o triste e vergonhoso exemplo do embriaguez; 3.º finalmente porque tendo abandonado o destacamento que ora commanda em Fazenda-Grande, foi acompanhado de dous ordenanças á villa de Salgueiro, onde demorou-se 8 dias, sómente com o fim de levar, como levou, uma amasia; resolve demitti-lo, a bem do serviço publico, do posto de tenente do corpo de policia.

Officios:

— Ao presidente do tribunal do commercio.—Tendo alguns cidadãos reunidos em sociedade, sem firma social, e administrada por mandatarios, com o fim de talharem carne verde para o consumo da população desta cidade; contrato esse que, conforme consta de publicações, acha-se registrado nesse tribunal; cumpre que V. Exc. com urgencia se sirva remetter-me cópia authentica delle, bem como me informe, se para a decretação do respectivo registro foram devidamente attendidas pelo tribunal as disposições do decreto n. 2,711 de 18 de dezembro de 1860, e com especialidade a segunda parte da condição 2.ª do art. 27 do supradito decreto.

— Ao chefe de policia.—Sendo considerado pela junta militar de saude, incapaz do serviço do exercito, o recruta Francisco Tavares da Silva, recommendo nesta data ao brigadeiro commandante das armas interino, que mande pôr o mesmo recruta á disposição de V. S., afim de remettê-lo ao subdelegado do districto de Timbaúba para proceder contra elle na forma da lei, visto estar indiciado no crime de furto de cavallos, como declara aquella autoridade no officio annexo por cópia ao de V. S. de 20 deste mez, sob n. 377.

— Ao juiz de direito da comarca de Cabrobó.—Proceda Vmc. de conformidade com a lei, contra o escrivão interino do juizo municipal Desiderio Alves dos Reis, pelos factos constantes do documento e officio em original do supplente do juiz municipal em exercicio, que juntos lhe envio.

— Ao juiz de direito interino de Ouricury.—Em resposta ao officio de Vmc., de 23 do mez proximo passado, tenho a dizer-lhe que deve abrir as sessões do tribunal do jury nas épocas fixadas na lei, e espero que empregará por sua parte os meios legaes a seu alcance, para evitar o escandalo das absolvições que antolha.

— Ao juiz de direito do Ouricury.—Informe Vmc. sobre o facto de que trata o promotor publico interino dessa comarca, em officio de 4 do corrente (com sete documentos), que devolverá, relativamente ao facto praticado em 1869, contra o inspector de quarteirão de Juá, Mauricio de tal.

— Ao promotor publico interino de Ouricury.—Inteirado de quanto Vmc. relata em seu officio de 4 do corrente, ácerca do barbaro assassinato do capitão Bellarmino Gomes Ferreira, tenho a dizer-lhe que, confio promoverá todas as diligencias necessarias a seu alcance, afim de que sejam punidos os autores desse delicto.

— Ao commandante do corpo de policia.—Por portarias desta data demitti, a bem do serviço publico, Manoel Francisco de Paula e Gustavo Lustosa Quinaquina dos postos de capitão (o primeiro) o de tenente (o segundo) desse corpo, providenciando Vmc. de modo a que as praças que estavam sob o commando do dito Quinaquina, destaquem em Ouricury, em substituição á igual numero das do destacamento d'alli, que devem, sem perda de tempo, regressar a esta capital.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. destacar em Cruangy 10 praças do corpo sob seu commando, e 1 official energico e intelligente.

— Ao 1.º supplente do juiz municipal em exercicio, de Salgueiro.—Inteirado de quanto expõe Vmc. em seu officio de 17 do mez proximo passado, relativamente ás faltas commettidas pelo escrivão interino desse juizo, Desiderio Alves dos Reis, tenho a recommendar-lhe a instauração do respectivo processo, cujo resultado trará ao conhecimento desta presidencia.

3.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo á que João Baptista Pereira Lobo não solicitou na thesouraria de fazenda, o competente titulo de aforamento do terreno de marinha, que lhe foi concedido por um de meus antecessores, com 10) palmos de frente, na rua da Aurora e fundos até a estrada de Olinda, resolve considerar de nenhum effeito essa concessão, e ordena que neste sentido sejam expedidas as convenientes ordens.

— O presidente da provincia, attendendo á que o fallecido Joaquim Claudio Monteiro e seus herdeiros não solicitaram na thesouraria de fazenda o competente titulo de aforamento do terreno de marinha, que lhes foi concedido por um de meus antecessores, com 150 palmos de frente, na rua da Aurora e fundos até a estrada de Olinda, resolve considerar de nenhum effeito essa concessão, e ordena que neste sentido sejam expedidas as convenientes ordens.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., para os devidos fins, que a 10 do mez proximo passado, assumio o bacharel Levino Lopes de Barros e Silva, o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Cabrobó, no impedimento do effectivo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins, que a 13 do corrente, assumio o bacharel Miguel dos Anjos Barros, o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Flores, no impedimento do effectivo e do 1º substituto.

— Ao mesmo.—Tendo approvado a proposta do director interino do hospital, designando o cidadão João Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, para servir interinamente de amanuense, em quanto não se apresentar Avelino Pereira da Cunha, nomeado para esse lugar pelo ministerio da guerra; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, copia dos actos desta data, pelos quaes resolvi considerar de nenhum effeito as concessões feitas a Joaquim Claudio Monteiro e João Baptista Pereira Lobo, de terrenos de marinha na rua da Aurora, por um de meus antecessores.

— Ao mesmo.—Nesta data autoriso o inspector do arsenal de marinha, a mandar reparar nas respectivas officinas de machinas, algumas locomotivas da empreza de trilhos urbanos do Recife a Olinda; obrigando-se ella ao pagamento do que fôr devido, não só pelo trabalho, como pelo mais que é exigido por lei; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas interino, em officio de 24 do corrente, sob n. 226, autoriso a V. S. a mandar pagar ao 1º sargento do 9º batalhão de infantaria do exercito, Manoel José de Sepulveda, a gratificação que tiver direito, em virtude do aviso de 4 de maio de 1858, por ter capturado o desertor Braz Manoel do Nascimento, pertencente ao 5º da mesma arma, e para esse fim remetto-lhe o attestado em duplicata, que veio annexo ao mencionado officio.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. a folha, relação nominal e pret, juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior interino dos municipios de Flores e Villa-Bella, com officio do 1º do corrente, afim de que mande pagar, á quem se mostrar competentemente autorisado, os vencimentos do destacamento da guarda nacional, existente na villa de Ingazeira, concernentes ao mez de janeiro ultimo.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que á vista da folha, relação e pret, juntos em duplicata, mande pagar á pessoa que para isso se mostrar habilitada, os vencimentos do destacamento da guarda nacional, estacionado na villa de Garanhuns, relativos ao mez de janeiro ultimo, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio de 12 do corrente, sob n. 13.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do incluso documento que me remetteu o Dr. chefe de policia, com officio de 24 do corrente, sob n. 413, mande V. S. pagar a Firmino Antonio Rodrigues, a quantia de 45$000, em que importou o aluguel da casa que no districto dos Afogados serve de quartel ao respectivo destacamento, a contar de 10 do mez de novembro do anno proximo passado, a 10 do cadente, segundo indica o mencionado documento.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins, que por portaria de hoje foram exonerados, á bem do serviço publico, Manoel Francisco de Paula, do posto de capitão e Gustavo Lustosa Quinaquina do de tenente, ambos do corpo de policia.

4.ª secção.

Officio:

— Ao Dr. director geral interino da instrucção publica. Em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 48, tenho a dizer-lhe que o professor padre José Procopio Pereira, á que allude, não se acha doente, e vindo á minha presença, neguei-lhe a prorogação que solicitou da licença em cujo gozo esteve. Cumpre, pois, que V. S. proceda contra elle nos termos da lei, pela falta de exercicio na respectiva cadeira.

5.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, presidente da directoria da empreza de trilhos urbanos do Recife a Olinda.—Por officio desta data recommendo ao inspector do arsenal de marinha, que mande fazer nas officinas de machinas daquelle estabelecimento, os reparos de que carecer algumas locomotivas pertencentes a essa empreza, attentos os embaraços que encontra para leva-los a effeito, segundo Vmc. representa a esta presidencia, em officio de 18 do corrente.

— A' commissão censitaria da freguezia de Iguarassú.—Recommendo a Vv. Ss. a prompta e fiel execução do disposto no § 8º do art. 9º do decreto n. 4,856 de 30 de dezembro de 1871, afim de poder esta presidencia remetter para a côrte, todos os elementos originaes do recenseamento do municipio, de que faz parte essa freguezia, visto ter já decorrido tempo mais que sufficiente para o cumprimento da citada disposição. —Iguaes ás commissões censitarias das freguezias do Rio Formoso, Limoeiro, Nazareth e Tracunhãem.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Exc., para seu conhecimento, que por despacho desta data concedeu oito dias de prazo ao recruta João José de Souza, para provar isenção legal.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para seu conhecimento, que por despacho desta data concedeu 15 dias de prazo para provar isenção legal, ao recruta Manoel Pedro da Silva.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que a thesouraria de fazenda foi nesta data autorisada a pagar ao 1.º sargento do 9.º batalhão de infantaria do exercito Manoel José de Sepulveda, a gratificação de que trata o seu officio de 24 deste mez, sob n. 226

— Ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que o arsenal de guerra está autorisado a fornecer as 15:000 espoletas ou capsulas fulminantes por V. S. solicitadas em seu officio de hontem datado, sob n. 553.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que a thesouraria provincial foi nesta data autorisada á pagar a Firmino Antonio Rodrigues a quantia de que trata o seu officio de 24 deste mez, sob n. 413.

— Ao commandante superior de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que expedio ordem á thesouraria de fazenda no sentido de serem pagos os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio do 1.º deste mez.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V S. que nesta data foi expedida a conveniente ordem á thesouraria de fazenda no sentido de mandar pagar á pessoa que para isso se mostrar habilitada, os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio de 12 deste mez, sob n. 13.

— Ao promotor publico interino do Ouricury.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta a seu officio de 10 do corrente, que nesta data se providenciou no sentido de que trata o seu dito officio.

— Ao bacharel Francisco de Paula Cavalcante Lacerda de Almeida.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 17 do corrente, participando ter á 6 deste mez assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Iguarassú.

3.ª secção.

Officio:

— Ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—Satisfazendo a requisição de V. S., de 3 do corrente, sob n. 22, tenho a dizer, segundo informou-me o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, em officio de hontem, que a estrada de ferro contratada com o Dr. Manoel de Figueirôa Faria terá de extensão cerca de 30 kilometros, e importar em 1,500 contos de réis á razão de 50 contos de réis, por kilometro; importando a que foi contratada com João Cardoso de Araujo e William James Lyndsey em 4,000 contos por ter cerca de 80 kilometros á mesma razão de 50 contos de réis cada um kilometro.

5.ª secção.

Officios:

— Ao gerente da companhia pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. dar suas ordens afim de que as sahidas dos vapores dessa companhia para Granja e Aracajú, com escalas, no dia 28 do corrente ás 5 horas, sejam transferidas para o dia 1.º de março, á mesma hora.

— Ao administrador interino do correio.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para os fins convenientes que as sahidas dos vapores da companhia Pernambucana para Granja e Aracajú á 28 do corrente, as 5 horas da tarde, ficam transferidas para o dia seguinte, á mesma hora.

N. 95.—Pernambuco.—Repartição das obras publicas, em 8 de março de 1873.—Illm e Exm. Sr.—Informando como determina o officio de V. Exc., de 6 do corrente, cumpre-me dizer que tendo sido a companhia Recife Drainage, aquella que mais tem damnificado o calçamento, já lhe intimei o reparo do mesmo; e estou convencido que brevemente dará começo a esse trabalho.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O engenheiro chefe, *José Tiburcio Pereira de Magalhães.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 11 DE MARÇO DE 1873.

Coronel Antonio Gomes Leal.—Passe portaria.

Bacharel Antonio Paulino de Albuquerque.—Passe portaria, concedendo a licença que pede.

Benjamin Dionizio dos Santos.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Baroneza de Amaragy.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José da Silva Guimarães.—Deferido com officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Capitão José Urcicio Paes Barreto. Sejam entregues ao supplicante mediante recibo, caso estejam na secretaria.

Jovino Bandeira.—Conte-se o prazo da data da portaria.

O mesmo.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Sim, não havendo inconveniente.

João Anastacio de Mello.—Indeferido.

Bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Major Marcelino José Lopes.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

O mesmo.—Sim.

Rodolpho Marcos Theophilo.—Passe portaria, concedendo a exoneração que pede.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 12 de março de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1873.

Ordem do dia n. 103.

Para conhecimento dos corpos da guarda nacional sob seu commando, manda o Illm. Sr. coronel commandante superior declarar que o Exm. Sr. commendador presidente da provincia, por acto de 6 do corrente mez, designou o 2.º batalhão de infantaria para ser a elle aggregado o Sr. tenente quartel-mestre do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia da Parahyba, Frederico Ulysses de Almeida e Albuquerque.

Rodolpho João Barata de Almeida,
coronel chefe interino do estado-maior.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS INTERINO DE PERNAMBUCO, EM 12 DE MARÇO DE 1873.

Ordem do dia n. 710.

O brigadeiro commandante das armas interino faz constar á guarnição que a presidencia concedeu por portaria de hontem datada, vinte dias de licença, para ir a côrte do Rio de Janeiro, ao Sr. coronel do corpo de estado maior de 2.ª classe Antonio Gomes Leal, commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Faz certo tambem que hontem, por occasião de ter o Exm. Sr. brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo reassumido as funcções de director do hospital militar, passaram a occupar os lugares que d'antes exerciam no mesmo hospital os Srs. 2.º cirurgiões Drs. José Marques da Silva Bastos e Francisco Borges de Barros.

(Assignado)—*João Guilherme de Bruce.*

Conforme.—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de março de 1873.

N. 519.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Miguel Rodrigues, vindo de S. Lourenço, como criminoso de furto de cavallo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Monica Lauriana do Rosario e Francisca Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do primeiro districto de S. José, Maurino Francisco de Souza Magalhães, á disposição do Dr. juiz de direito do terceiro districto, e Maria Bemvinda, por desordem.

A' ordem do da Capunga, João Alves Correia preso em flagrante por crime de ferimentos.

Por officios de 26 de fevereiro ultimo e primeiro do corrente, recebidos hoje, communicou-me o delegado de Santo Antão, que no dia 26 de dezembro, no terceiro districto d'aquelle termo, diversos individuos desconhecidos feriram gravemente a Maria Joaquina da Conceição e levemente ao marido desta, Manoel Francisco da Silva, e Anna Maria da Conceição, logrando evadir-se; que procedeu ao respectivo inquerito, que foi logo remettido ao juizo competente.

Que, no dia 3 do dito mez de fevereiro, em terras do engenho Queimadas fôra levemente ferido com uma facada Antonio Francisco Alves Barbosa por João Xixi, o qual logrou evadir-se, que fez-se o inquerito policial, o qual foi já remettido ao respectivo Dr. juiz municipal.

Que, no dia 25 tambem de fevereiro, em terras do engenho Pirapama do districto d'aquella cidade, foi assassinado com uma cacetada João Baptista de tal, por Manoel Agostinho, que logrou evadir-se, que procedeu-se o inquerito policial, o qual foi logo remettido ao juizo competente.

Em officio de 7 do corrente, communicou-me o delegado do Cabo, que no dia 2, no lugar Afogadinho d'aquelle termo, Antonio do Monte, travando-se de razões com Manoel Silvestre, Antonio Silvestre e Luccas Paes de Souza, ferio levemente com uma cacetada, ao primeiro, logrando evadir-se, e que o inquerito policial, a que se procedeu por semelhante facto, ia ser remettido ao respectivo Dr. juiz municipal.

Com officio de 10 do corrente, o subdelegado da villa do Cabo, recolheu á esta repartição dez armas prohibidas por elle apprehendidas no districto de sua jurisdicção.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 24 Srs. deputados.

Approvada a acta da antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo as posturas addicionaes da camara municipal da villa de Agua Preta e copia do officio da mesma camara, expondo as suas necessidades.—A' commissão de posturas e negocios de camaras.

Outro do mesmo, transmittindo por copia os actos de 20 de agosto e 24 de outubro do anno passado, approvando provisoriamente diversos artigos de posturas addicionaes da camara municipal da cidade da Victoria —A' commissão de posturas.

Duas petições: Uma de diversos moradores da freguezia de Muribeca, pedindo que seja feita a estrada autorisada pela lei n. 899.—A' commissão de orçamento provincial. Outra de Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão privativo do jury e execuções criminaes da cidade da Victoria, pedindo o pagamento da quantia de 620$000, proveniente de custas decaidas.—A' commissão de orçamento municipal.

Entrando na ordem do dia, continúa a unica discussão do projecto n. 64 do anno passado, que approva o compromisso da irmandade das almas da matriz da Boa-Vista e é approvado, proseguindo a 2ª discussão do de n. 77 de 1870, sobre a cobrança do imposto de heranças, legados e doações, e havendo um projecto substitutivo ao art. 1º, estabeleceu-se uma questão de ordem, sobre a qual fallaram: o Sr. Mello Rego, que conclue mandando á mesa um requerimento de adiamento que foi rejeitado; o Sr. Vieira de Araujo, que requereu a retirada do projecto substitutivo e lhe foi concedida. Continuando a discussão do art. 1º do projecto, foi apresentada uma emenda substitutiva pelo Sr. Vieira de Araujo, e depois de orarem este e o Sr. Correia de Araujo, verificando-se não haver numero para votar-se, levantou-se a sessão.

A ordem do dia para hoje é a seguinte: continuação da antecedente, leitura de pareceres adiados e 1ª discussão do projecto n. 2 deste anno.

Concerto musical.—Deve realisar-se hoje á noute, no theatro Santo Antonio, o concerto vocal e instrumental dado pelos artistas Magdalena Bruccioni, Carolina Angel e Giovanni Scolari, ajudados pelos professores Colás, Poppe e Jansen.

Eis o programma do concerto:

1.ª parte.

« Symphonia pela orchestra dirigida pelo habil maestro Colás.

« Cavatina da opera *Traviata*, (Verdi), cantada pela Sra. Magdalena Bruccioni.

« Rondo da opera *Gemma di Vergy* (Donizzetti), cantado pela Sra. Carolina Angel.

« Duetto da opera *Elixir de Amore*, entre o Dulcamara e Adina, cantado pela Sra. Magdalena Bruccioni e o Sr. Giovanni Scolari (Donizzetti)

« Grande phantasia para ofcleyde, tocado pelo Sr. Jansen.

« Duetto da opera *Favorita*, (Donizzetti), cantado pela Sra. Carolina Angel e o Sr. Giovanni Scolari

« Duetto da opera *Norma*, (Bellini), cantado pelas Sras. Magdalena Bruccioni e Carolina Angel.

2.ª parte.

« Symphonia pela orchestra.

« Grande aria da opera *Attila*, (Verdi) cantada pelo Sr. Giovanni Scolari.

« Cavatina da opera *Betly*, cantada pela Sra. Carolina Angel.

« Duo da opera *Marino Falliero*, (Donizzetti), cantado pelos artistas Sra. Magdalena Bruccioni e Sr. Giovanni Scolari.

« Canção dos *Aventureiros*, da opera *Il Guarany*, (Gomes), cantada pelo Sr. Giovanni Scolari. Instrumentada pelo maestro Colás.

« Cançoneta hespanhola *Agua va!!* cantada pela Sra. Carolina Angel.

« Scena e cavatina da opera *Attila*, cantada em trajo de guerreiro pela Sra. Magdalena Bruccioni.»

Faculdade de direito do Recife.—Fez acto do segundo anno do curso de direito, no dia 11 do corrente, o alumno João Baptista de Castro Rebello Junior, sendo approvado plenamente.

— Hontem fizeram acto os Srs. Antonio Alfredo da Gama e Mello, do 4.º anno e Thomaz Gomes dos Santos, do 3.º e foram ambos plenamente approvados.

Concurso.—Realisou-se hontem a prova escripta sobre geographia e historia moderna, no concurso a que se está procedendo para provimento da 2.ª cadeira dessas materias, do gymnasio provincial.

Hoje deve dar-se a prova oral.

Companhia Santa Thereza.—Hoje, ao meio dia, deve ter lugar a reunião da assembléa geral dos accionistas desta companhia no 1.º andar do predio n. 13, á rua do Vigario, realisando-se a sessão com o numero de accionistas que comparecer.

Em lugar competente damos publicidade ao relatorio, que tem de ser lido na sessão de hoje, assim como ao balanço e parecer da commissão fiscal, approvando as contas apresentadas.

Calçamento da cidade.—Tendo-se feito na rua do Imperador uma abertura no respectivo calçamento, afim de se canalisar agua para um estabelecimento da rua 1.º de Março, foi depois reposto de forma tal que sobraram 17 pedras, resultando d'ahi fendas muito largas entre as pedras do espaço que havia sido descalçado.

Outro tanto se deu na rua de João do Rego, canto do Campo das Princezas, onde já sobram algumas pedras, provenientes de obras como aquella.

A continuarmos tolerando tão prejudicial relaxação por parte de quem quer que seja que a pratique, melhor é que se suste o calçamento da cidade, porque dahi derivará uma grande economia de dinheiro para a provincia e para os proprietarios.

Roubo de chumbo.—Pessoa muito conceituada e que nos merece toda a consideração, escreveu-nos o seguinte:

« Ao Sr. redactor da *Revista Diaria* faz ver o abaixo assignado, que, ha 30 dias, foi roubado da casa de sua residencia á rua da Conquista n. 4, todo o apparelho de chumbo pertencente a uma bomba de conduzir agua da cacimba. Novamente collocado outro apparelho, foi roubado, ao amanhecer de hoje! A reproducção successiva de taes crimes, em tão grande escalla, que revella quasi certeza de impunidade, deixa crer, que a policia não tem á sua disposição meio algum para garantir segurança de propriedade do cidadão, ainda mesmo no centro da cidade!

12 de março—73.»

Por nossa parte já nada mais temos a dizer se não que—tenha—e paciencia.

Rua de Pedro Affonso.—Parece incrivel, mas é verdade. Depois de innumeras reclamações já particulares e já publicas, por ordem da autoridade competente está o empreiteiro, do calçamento da cidade effectuando o da rua de Pedro Affonso, com toda a pressa para evitar alli a agglomeração das aguas pluviaes.

Agora, porém, é que se julgou conveniente fazer a canalisação da *Recife Drainage*, levantando-se para isso a parte já prompta do calçamento!

E' isso uma dessas cousas absurdas, que parecem propositaes em intuitos menos confessaveis.

Carnes verdes.—Na segunda feira (10) foram lançados ao rio 67 kilos de carnes verdes apodrecidas e hontem 40 kilos.

O Sr. fiscal de S. José está malhando em ferro frio; entretanto, não ha remedio; continue sempre a malhar.

Nova harmonia.—Haverá hoje sessão dessa sociedade no primeiro andar da casa n. 45 da rua Direita, ás 9 horas da manhã.

Perversidade.—Em Santo Antão, a 26 de dezembro do anno proximo findo, diversos individuos desconhecidos feriram gravemente a Maria Joaquina da Conceição e levemente a Manoel Francisco da Silva, marido desta, e a Anna Maria da Conceição, evadindo-se todos em seguida.

Facada.—Em terras do engenho *Queimadas* Antonio Francisco Alves Barbosa foi levemente ferido com uma facada por João Xixi, que conseguio evadir-se.

Homicidio.—No dia 25 do mez ultimo foi assassinado com uma cacetada, em terras do engenho *Pirapama*, do districto de Santo Antão, João Baptista de tal por Manoel Agostinho, que por sua vez logrou evadir-se.

Conflicto e ferimento.—Em 2 do corrente, Antonio do Monte, travando-se de razões com Manoel Silvestre, Antonio Silvestre e Lucas Paes, passaram a vias de facto e Antonio do Monte ferio com uma cacetada a Manoel Silvestre, e evadio-se.

Sempre a evadir-se o criminoso! Sempre a impunidade a campear. Quasi que estamos no caso de dizer: perdeu-se tudo menos....não, até a policia.

Armas defezas.—Pela subdelegacia do Cabo foram recolhidas á repartição da policia 10 armas prohibidas, alli tomadas.

Loteria.—A que se acha á venda é a 43ª a beneficio da matriz de Serinhãem, a qual corre no dia 20.

Leilões.—O das acções e apolices annunciado por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar hoje ao meio-dia na sala de entrada da associação commercial.

— Conforme está annunciado, venderá o mesmo agente, no dia 18 do corrente, ás mercadorias, miudezas e mais artigos existentes no armazem da rua do Imperador n. 45.

Casa de detenção.—Movimento do dia 11 de março de 1873:

Existiam (presos) 345, entraram 6, sahiram 8, existem 343.

A saber:

Nacionaes 226, mulheres 15, estrangeiros 40, escravos 56, escravas 6.—Total 343.

Alimentados a custa dos cofres publicos 266.

Movimento da enfermaria do dia 11 de março de 1873:

Tiveram baixa:

João Alves Correia, ferimentos.
Francisco José da Silva, ulceras.
Antonio, escravo do Bento Ribeiro, anemia.
Bernardo, escravo de Temporal, escoriação.

Tiveram alta:

Manoel, escravo de Valentino da Cunha.
Manoel, escravo de Ignacia Maria da Côsta.

Passageiros.—Vindos do Rio-Grande do Sul na barca brasileira *Mimosa*:

José Honorato dos Santos e sua mulher.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 11 do corrente:

Antonia Maria das Dores, preta, Pernambuco, 58 annos, viuva, Santo Antonio; hemorrhagia cerebral.

José, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Joaquim José de Sant'Anna, pardo, Parahyba, 20 annos, solteiro, Graça; menegite aguda.

Donaria Rodrigues da Silva, branca, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José; febre perniciosa.

Thomazia Carolina de Mello, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José; variola.

Clemente, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.

Ludovina, parda, Pernambuco, 2 annos, S. José; vermes.

Maria, branca, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Eduardo, branco, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.

COMPANHIA SANTA THEREZA.

Relatorio

apresentado pelo gerente Justino José de Souza Campos, em 13 de março de 1873.

Em cumprimento ao disposto no art. 27 dos estatutos, venho hoje pela primeira vez dar-vos conta do estado desta empreza, possuido de verdadeiro contentamento pela feliz terminação dos trabalhos emprehendidos e marcha regular do serviço da illuminação á gaz e abastecimento d'agua potavel na cidade de Olinda, á cargo da companhia Santa Thereza, sob minha gerencia.

Congratulo-me comvosco por esse satisfactorio resultado, tendo-se principalmente em vista o pequeno capital empregado na execução de todas as obras, cuja solidez acha-se reconhecida.

Balanço.

Apresento-vos o balanço, fechado em 31 de dezembro proximo findo, acompanhado da demonstração da conta de lucros e perdas, mostrando um saldo de 4:629$360, que passa para o seguinte semestre.

De accordo com o art. 33 dos estatutos, foram deduzidos 10 % do lucro liquido para fundo de reserva, na importancia de 943$535, e fixado o 1.º dividendo á razão de 6 % ao anno, vencido nos cinco ultimos mezes, em que funccionou a empreza.

Para esse satisfactorio resultado, no começo da empreza, em tão curto espaço de tempo, concorreu o lucro obtido no serviço da canalisação e venda de apparelhos aos particulares, o qual se acha descriminado na respectiva conta.

Capital.

Por decreto n. 5149, de 27 de novembro ultimo, foi concedido o augmento do capital, solicitado por deliberação de assembléa geral dos senhores accionistas em sua sessão do mez de agosto ultimo, elevando-se assim a 300:000$000.

Na quadra que atravessamos, difficil tem sido a emissão dos 50:000$000 autorisados para fazer face ao pagamento do debito contrahido para terminação das obras, pelo que estamos obrigados á pesados juros.

Apenas 90 acções foram subscriptas, restando ainda 910 no valor de 45:500$000, cuja emissão deligencio.

Da lista annexa consta quaes os associados á companhia e o numero de acções que possuem, sendo todos os accionistas primitivos, não havendo transferencia alguma a registrar, excepto a de 40 acções, que, por fallecimento do Sr. João da Cunha Magalhães, passaram ao seu herdeiro Dr. João Maria Seve.

Valor da empreza.

Do balanço vereis acharem-se todas as obras do gaz e agua no valor de 197:006$410, até 31 de dezembro do anno passado, devendo ainda elevar-se por despezas posteriormente realisadas com as obras, mas que não poderão exceder de 5:000$.

Ainda assim, era bem difficil acreditar que as obras, que se acham edificadas, privilegios, administração, direitos de expediente etc. etc., podessem custar tão pouco, e creio mesmo ser esta empreza entre nós uma das que mais sobresahem pela economica distribuição do seu capital, devido, sem duvida, a pratica e conhecimento que na provincia já hoje se tem adquerido pela execução de outras

Obras da companhia.

Acham-se terminadas todas as obras.

Depois da retirada do engenheiro Sr. William Richards, para Inglaterra, foram feitas as cobertas dos tanques da ribeira e dos Milagres, as obras d'arte para tomada d'agua no lugar denominado *Cumbe*, acima da povoação do Beberibe, canalisação geral, e especial para os cincoenta lampeões ultimamente contractados, e alguns melhoramentos e conservação nos encanamentos e nas officinas da empreza.

Deixei de emprehender a collocação do tanque d'agua na Sé, e sou de opinião que devemos faze-lo mais tarde, porque parece-me que actualmente os lucros provaveis dessa canalisação não correspondem ás despezas a fazer com a acquisição e collocação de machinas á vapor de maior força, elevando-se assim o capital empregado e o costeio da empreza, sem lucro proporcional.

Temos o terreno preciso para a collocação desse tanque, junto ao palacio episcopal, proximo á Sé, o qual foi graciosamente cedido á companhia por S. Exc Rvma. o Sr. bispo diocesano, attendendo á utilidade da obra, medindo 60 palmos de frente e 90 de fundo, que podemos approveitar na occasião que julgarmos opportuna.

Acerca das lavanderias e banheiros publicos projectados, entendo que podem unicamente ser feitos estes, e já não dei começo á sua execução, porque, achando mais conveniente e apropriado o local do pateo do Carmo, tenho encontrado difficuldade em fazer acquisição de um terreno alli, onde, sem duvida, collocado um estabelecimento dessa ordem, é mais susceptivel de offerecer vantagens pela affluencia de familias, que concorrem aos banhos salgados, além de ser o ponto terminal da linha ferrea.

Achando-se a companhia bastante sobrecarregada de compromissos, não sendo facil a emissão, parece-me prudente, não augmentar o seu passivo, tratando-se primeiramente de desembaraça-la de seus encargos, realisando-se, entretanto, aquillo á que formos restrictamente obrigados.

Contracto—W. Richards.

Em data de 18 de outubro proximo passado foram liquidadas as contas com o engenheiro o Sr. William Richards, empreiteiro das nossas obras, mediante a quantia de 12:000$000, que lhe foi entregue por saldo, dando-nos plena e geral quitação.

Serviço da illuminação.

Acham-se funccionando as 190 combustores da illuminação publica, contratada com o governo. Pouco desenvolvimento tem apparecido para consumo particular, devido sem duvida á despeza com a canalisação, apparelhos, registro, etc. Apenas 54 casas e estabelecimentos se acham no gozo de semelhante melhoramento, do que por ora resulta uma pequena receita. O serviço quer para o governo quer para os particulares, tem sido feito a contento de todos.

A luz que estamos fornecendo é optima, merecendo essa classificação, não só do fiscal do governo, como tambem de todas as pessoas que a tem observado.

Serviço do abastecimento d'agua.

Foram abertos ao publico todos os chafarizes contratados, sendo um no Varadouro, um na Ribeira, um no pateo do Carmo, um no largo do Amparo e finalmente uma torneira em Duarte Coêlho. A agua que está sendo supprida abundantemente, folgo dizer-vos, é de excellente qualidade.

O rendimento, porém, é ainda insignificante, como o é tambem o do gaz. Precedendo annuncios repetidos nos jornaes por 15 dias, tentei fazer a arrematação dos chafarizes por um anno, porém apenas dous foram os concurrentes que se apresentaram no dia e hora fixados, offerecendo um 1:000$ annualmente por todos os chafarizes, e outro 800$ pelo da Ribeira.

Deixei de aceitar qualquer das propostas, por desvantajosas á companhia, e continúa a ser feita a arrecadação por pessoas estipendiadas para esse fim.

Acham-se funccionando 78 penas d'agua em diversas casas particulares e estabelecimentos.

E' para sentir que não sejam todas ellas permanentes, pois no inverno, como sabeis, muitas terão de ser suspensas pela retirada das familias para o Recife.

Parece-me muito conveniente facilitar-se quanto fôr possivel a introducção de penas d'agua, e até mesmo canalisação do gaz, no maior numero de casas.

Notando a falta de recursos da maioria dos habitantes de Olinda, vos proponho mandar canalisar agua nas casas que o desejarem, mediante ajuste, concedendo-se de 6 a 10 barris diarios, comprehendido nesse ajuste o aluguel modico da canalisação, que ficará todavia de nossa propriedade.

Pela mesma forma deverá ser feita a canalisação do gaz, e collocação do registro, por aluguel mensalmente pago á companhia.

ILEGÍVEL

Assim é natural que haja desenvolvimento mais rapido, mesmo porque muitas familias vindo para Olinda por tempo limitado, recusam justamente despender quaesquer quantias com canalisações em casas que alugam por festa, ao passo que não duvidariam por um aluguel razoavel, fazer uso de taes melhoramentos, uma vez alli estabelecidos.

Semelhante medida me parece de um alcance extraordinario em prol do augmento da receita da companhia, que é necesario desenvolver, attendendo se ainda a que dessa providencia nenhum accrescimo de despeza resulta para a companhia, com relação ao supprimento d'agua, ou salarios do pessoal.

Tendes já uma idéa aproximada da receita arrecadada no verão, quando muitas familias do Recife se acham em Olinda, falta-nos passar pela prova do inverno, que me parece ser bastante desfavoravel, e isso avalio, porque notei que, mesmo nos dias de verão, em que algumas chuvas cahiram, o rendimento dos chafarizes decresceu.

Devidamente autorisado e sob as bases fixadas pela directoria, firmei no dia 30 de novembro ultimo o contrato celebrado com o Sr. W. H Chapman, para dirigir as officinas e todo o serviço, não só d'agua, como tambem do fabrico do gaz, por espaço de tres annos.

Deposito de carvão.

Temos em deposito 680 toneladas, fazendo parte dessa quantidade 348 toneladas ha pouco descarregadas do navio *Queen of the Exe.* vindas de Liverpool por encommenda da companhia.

Os preços desse genero acham-se ainda muito elevados, e tivemos infelizmente de partilhar do augmento.

O nosso consumo mensal regulou nos ultimos cinco mezes a 26 toneladas por mez.

Restituição de direitos.

Por aviso do ministerio da fazenda de 26 de outubro ultimo foi mandada restituir, e effectivamente arrecadou-se a quantia de 3:126$130, valor dos direitos de consumo pagos á alfandega pelo material despachado, com exclusão, porem, dos direitos de expediente.

Encommenda de material.

Os nossos correspondentes de Liverpool, os Srs. I. S. de Vasconcellos & C., em satisfação ao pedido feito, de 1,500 canos de ferro de 2 polegadas de diametro e 200 canos de 6"—, em vez de fundidos, que poderiam hoje custar o maximo £ 409, remetteram de—ferro batido—, cujo valor, segundo as facturas, é de £ 2:387,2,1 !

Conforme deliberação da directoria, acham-se os 1,500 canos de 2" depositados no trapiche alfandegado—Barão do Livramento—rua do Brum n. 2, e para alli irão igualmente os 200 que se acham em viagem, aguardando a deliberação final dos nossos correspondentes, por conta dos quaes os depositámos.

Concluindo, não posso deixar de render aqui um agradecimento ao mui digno director das obras publicas o Illm. Sr. Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, pelas maneiras attenciosas com que sempre nos tem acolhido, e promptidão com que se prestou a examinar os nossos trabalhos quando a elle recorremos, no intuito de serem executados com a maxima regularidade.

Agradeço ainda aos Srs. directores as provas de confiança com que me distinguem, e continuarei a esforçar-me por bem cumprir os meus deveres.

Quaesquer outros esclarecimentos que forem precisos, me achareis prompto a ministrar-vos.

Recife, 20 de fevereiro de 1873.

O gerente,
Justino José de Souza Campos.

BALANÇO DA COMPANHIA SANTA THEREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1872.

Activo.

Construcções	197:005$410
Acções disponiveis	145:500$000
Deposito de carvão - 680 tons.	3:738$240
Apparelhos para gaz	9:518 010
Devedores geraes	7:751$220
Ferramenta	4:118$540
Coke e alcatrão	596$500
Moveis	197$000
Caixa	615$975
Rs.	379:041$895

Passivo.

Capital	300:000$000
Letras a pagar	30:400$000
Credores diversos	23:024$360
J. S. Vasconcellos & C.	16:182$140
Fundo de reserva	943$535
Dividendo 1º 6 por cento	3:862$500
Lucros e perdas	4:629$360
Rs.	379:041$895

S. E. & O.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS DA COMPANHIA SANTA THEREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1872.

Receita.

Rendimento do gaz	6:639$150
Dito d'agua	2:684$280
Commisso—primeira entrada de Francisco João de Barros	1:000$000
Apparelhos e canalisações	7:674$340
Rs.	17:997$770

Despeza.

Custeios do gaz	4:851$480
Dito d'agua	1:117$190
Salarios	2:594$005
Fundo de reserva	943$535
Primeiro dividendo 6 por cento	3:862$500
Saldo para 1873	4:629$360
Rs.	17:997$770

S. E. & O.

PARECER DA COMMISSÃO FISCAL.

Srs. accionistas da companhia Santa Thereza.— A commissão de exame de contas, em vista do balanço e documentos que lhe foram apresentados, das operações decorridas até 31 de dezembro proximo passado, examinou escrupulosamente toda a escripturação, e achou tudo de conformidade, pelo que é de parecer que as contas prestadas pela administração, sejam approvadas.

Recife. 12 de março de 1873.

Ferreira & Matheus
Manoel José da Cunha Porto.

Lista dos Srs. accionistas da companhia Santa Thereza.

Angelo Baptista do Nascimento	20
Antonio José Coimbra Guimarães	40
Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira	40
Dr. Antonio da Cunha Figueirêdo	20
Antonio Francisco da Silva Coelho	20
Antonio Augusto Ferreira Lima	10
Antonio Ferreira Praça	5
D. Anna Florencia de Lacerda	5
Barão da Soledade	250
Barão de Santa Cruz	20
Custodio José Alves Guimarães	20
Christovão Guilherme Breckenfeld	20
Domingos Nunes Ferreira	50
Domingos Teixeira Bastos	30
Domingos José da Cunha Lagis	20
Eloy de Oliveira Lacerda	20
Francisco Ferreira Borges	250
Ferreira & Matheus	100
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	40
Francisco Gonçalves Netto	100
Francisco de Miranda Leal Seve	20
Felix Pereira da Silva	20
Francisco de Paula Gonçalves da Silva	50
Francisco Moreira Pinto Barbosa	20
Francisco Guedes de Araujo	20
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	30
Justino José de Souza Campos	100
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello	100
José Jeronymo Monteiro	40
Dr. João Maria Seve	40
João Carlos Bastos de Oliveira	50
João Gonçalves Torres	20
José d'Azevedo Maia e Silva	40
Joaquim Maximino Pereira Vianna	40
Joaquim Lopes d'Almeida	20
José Nogueira de Souza	20
José da Costa Bispo	20
José Guilherme Guimarães	20
José Joaquim da Costa Leite	20
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha	50
João Bartholomeu Gonçalves da Silva	40
João Bernardino Botelho	20
João Joaquim Alves	20
Jorge Jacomo Tasso	10
Luiz Gonçalves da Silva	100
Laurentino José de Miranda	10
Luiz José da Silva Guimarães	50
Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro	20
Manoel José Dantas	100
Manoel José da Cunha Porto	40
Manoel Alves Barbosa	21
Manoel Gonçalves Agra	20
Manoel de Mesquita Barros Wanderley	20
Manoel Ferreira Bartholo	20
Manoel José de Souza	20
Manoel Pereira da Cunha	30
P. F. Needham	50
Paulo José Gomes	20
Dr. Symphronio Cezar Coutinho	60
Sebastião Lopes Guimarães	100
Theodoro Christiansen	50
Thomaz Fernandes da Cunha	20
Vicente Ferreira da Costa	20
Virgilio José da Motta	40
Wm. H. Chapman	50
Acções	3090

THESOURARIA DE FAZENDA
10 de março.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos.

Officios:

Da presidencia, mandando pagar gratificações aos agentes recenseadores da freguezia de Flores.

Da mesma, mandando pagar gratificações aos agentes recenseadores da freguezia de S. Vicente.

Da mesma, mandando pagar gratificações aos agentes recenseadores da freguezia de Baixa-Verde.

Da mesma, mandando pagar gratificações aos agentes recenseadores da freguezia de Itambé.

Da mesma, mandando pagar ao sargento Manoel José Sepulveda, a quantia de 8$000.

Da secretaria de policia, com a conta das despezas feitas pelo respectivo porteiro, com o expediente da mesma no mez passado

Do commandante do forte do Buraco, apresentando conta do fornecimento d'agua ao mesmo no mez passado.

Da companhia pernambucana de navegação costeira.

Requerimentos:
De Joaquim Ignacio Ribeiro.
De João Rodolpho Gomes.
De Joaquim Soares de Pinho.
De Manoel Joaquim de Miranda Souza.
De Moura & C.
De D. Umbelina Leoncia de Borges Diniz.

Foram igualmente remettidos ao Sr. pagador para o mesmo fim.

Requerimentos:
De Januario Claudino Machado.
De Manoel José Soares de Avellar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de março de 1873.

Servindo de official-maior,
Carlos João de Souza Corrêa.

COMMUNICADOS.

Será necessario o beneplacito dos governos civis para que as bullas e constituições pontificias possam produzir os effeitos para que são destinadas?

VI

Provado que a igreja é uma sociedade perfeita como o estado;

Provado que em virtude de sua missão não pode ella deixar de ter o poder de legislar, de administrar e de punir;

Provado que estes mesmos poderes lhe foram ainda directa e expressamente conferidos pelo seu divino Fundador;

Provado que no exercicio de seus poderes é ella tão independente quanto é o estado no exercicio dos que lhe competem;

Provado que por conseguinte é falsa e absurda a doutrina daquelles que sustentam que as bullas, decretos e constituições pontificias, de qualquer natureza que sejam, não podem ter força nem valor algum senão depois de confirmadas pelo beneplacito dos governos civis, resta-nos provar que este mesmo beneplacito, tomado no sentido lato, como geralmente é tomado, donde resulta o seu absurdo, mas no sentido restricto, é uma disposição razoavel e da qual não podem prescindir os estados catholicos, sendo conseguintemente com toda a razão que se acha adoptado pela nossa constituição.

Nos paizes em que a religião catholica não é reconhecida como religião do estado, como são os protestantes, os schismaticos, os pagãos, esta disposição não existe.

Este facto, por si só, bastaria para abrir os olhos áquelles que consideram o beneplacito como a expressão do direito que tem o estado de obstar a que a igreja, abusando do poder que lhe compete, *jus cavendi*, invada as attribuições que delle são proprias; pois que se assim fosse, esta disposição se acharia tambem, e com maior fundamento, naquelles paizes e não somente nos catholicos.

Por ventura poder-se-ha razoavelmente admittir que os governos estranhos á religião catholica, isto é, aquelles que não tem esta religião como verdadeira, e que conseguintemente não reconhecem a autoridade do papa nem a dos concilios, tenham mais confiança nesta religião e nestas autoridades do que aquelles que creem que ellas receberam do proprio Deus os poderes que exercem, e reconhecem e professam como a unica verdadeira a religião que ellas ensinam, ao ponto de prohibirem, como acontece entre nós, o culto publico de outra, qualquer que ella seja?

E não seria preciso admittir-se este absurdo, sabendo-se que aquelles governos permittem que as bullas e constituições pontificias tenham em seus respectivos paizes toda a força e valor para obrigarem os fieis catholicos que ahi residem independentemente de qualquer approvação da parte dos mesmos governos (porque nelles não existe o beneplacito), entretanto que os catholicos não permittiriam?

Se assim não fosse, seguir-se-hia ou que aquelles estados não são tão soberanos como os catholicos, ou que não prezam a sua soberania tanto quanto estes, ou que a destes é de uma natureza mais delicada e melindrosa que a dos outros, consequencias todas evidentemente absurdas.

Sim, se os estados não catholicos não se occupam das bullas e constituições pontificias e deixam que ellas tenham toda a força e valor para obrigarem em consciencia aos fieis que nelles residem independentemente de qualquer approvação ou reprovação da parte dos mesmos estados, não é certamente por nenhuma das razões acima mencionadas, porque todas, como já vemos são absurdas; mas porque sabem que nenhum direito tem elles para assim fazer, e ainda mais porque sabem que nenhum meio teriam de exercer este direito, quando mesmo, ultrapassando a esphera de sua missão, o quizessem arrogar a si.

Com effeito, que meios teriam os governos para obrigarem os fieis que residem em seus paizes a crerem n'aquillo em que elles não quizessem crer, ou a deixarem de crer, n'aquillo em que elles quizessem crer?

Evidentemente nenhum.

Todos os seus esforços neste sentido seriam baldados.

O emprego da força e da violencia, *ultima ratio tyrannorum*, já não é deste seculo, e mui deshonrado ficaria o governo que a ellas recorresse para semelhante fim.

Mas, quando mesmo, pensando de outro modo alguem se resolvesse a isto, o que conseguiria?

Quando muito conseguiria que as almas fracas, e somente estas, para evitarem soffrimentos e dores dissessem e fingissem crer n'aquillo em que ellas interiormente não crêem, ou dissessem e fingissem não crer n'aquillo em que ellas interiormente crêem; pois, quanto ás almas fortes, estas zombariam da violencia e da força contra ellas empregadas, e tendo os olhos levantados para o céo, repetiriam a palavra celebre que o chefe supremo da igreja pronuncia sempre que o querem tambem obrigar, por qualquer meio, a fazer aquillo que em sua consciencia entende que não deve fazer, ou a deixar de fazer aquillo que em sua consciencia entende que é de seu dever fazer - *non possumus* —não podemos!

O numero infinito de martyres e de confessores que em todos os tempos e em todos os paizes tem honrado a igreja é uma prova irrecusavel do que dizemos.

E parece que a Providencia, no intuito de convencer disto aos mais incredulos, apresenta-nos o exemplo de uma nação inteira, a Polonia, estorcendo-se entre as garras do seu algoz o czar, mas sempre firme e inabalavel na fé que professaram seus paes.

Negasse, pois, o governo civil, uma, dez, mil vezes o seu beneplacito ás bullas e constituições pontificias concernentes á fé e á disciplina da igreja nenhum verdadeiro catholico daria a isto a menor importancia.

Todos creriam no que ellas mandassem crer; todos praticariam o que ellas mandassem praticar, como se tal denegação não tivesse tido lagar, pois todos sabem que não foi a Cezar, mas a Pedro que Jesus Christo disse: « Apascenta minhas ovelhas, apascenta meus cordeiros.—Tudo o que ligares na terra será ligado no céo e tudo que desligares na terra será desligado no ceo. Que não foi pela fé de Cezar, mas pela de Pedro que Jesus Christo orou a seu eterno Pae para que ella nunca falte e que foi a este e não áquelle que encarregou de confirmar seus irmãos!

Por ventura haveria algum verdadeiro brasileiro que deixasse de cumprir e de considerar-se obrigado a cumprir uma lei feita pela assembléa geral do Brasil a quem a constituição delegou o poder de legislar para o paiz, porque, por exemplo, o governo da Inglaterra, o da Russia, o da França, o dos Estados-Unidos, ou qualquer outro tivesse declarado que reprovava esta lei como injusta, ou mesmo como contraria aos seus interesses e até aos interesses dos proprios brasileiros?

Certamente que não. Nenhum faria caso de semelhante reprovação, e todos rir-se-hiam de uma tal pretenção.

E não estará no mesmo caso a reprovação dos governos civis relativamente ás leis e decretos da igreja em materias puramente espirituaes? Sem duvida que sim.

Se nenhum verdadeiro brasileiro se sujeitaria á pretenção esdruxula de qualquer dos governos acima mencionados, pela convicção em que todos estão de que taes governos, estranhos aos negocios internos do Brasil, nenhum direito tem para conhecerem de suas leis, do mesmo modo nenhum verdadeiro catholico se sujeitaria á pretenção igualmente esdruxula dos governos civis de intervirem nos negocios da igreja, conhecendo de suas leis, pela convicção em que todos estão de que taes governos, estranhos por sua natureza ás cousas espirituaes e eternas, nenhum direito tem para isto; porquanto se nos interesses temporaes, que podem variar de uns para outros paizes, uns somos brasileiros, outros francezes, outros inglezes, outros allemães, outros hespanhóes, outros portuguezes, etc., etc., e conseguintemente todos sujeitos, nas cousas que dizem respeito a estes interesses, aos nossos respectivos governos; nos interesses espirituaes, que são os mesmos para toda a humanidade, desapparece esta distincção e conseguintemente esta sujeição.

Nestas cousas, pois, não ha mais gregos nem troyannos, isto é, não ha mais brasileiros nem inglezes, nem francezes, nem allemães, nem hespanhóes, nem italianos, etc., etc., ha somente catholicos, todos membros da mesma sociedade, conseguintemente todos sujeitos ás autoridades legitimas que a dirigem e governam, pois que, se como membros das sociedades civis a que pertencemos, estamos todos obrigados a obedecer e cumprir as ordens e leis de nossos respectivos governos, do mesmo modo, como membros da igreja universal, estamos todos tambem obrigados a obedecer e cumprir os decretos e leis desta sociedade, pois que tão subditos somos nós do estado na ordem temporal e corporea, como subditos somos da igreja na ordem espiritual e eterna.

Os que obrassem de outro modo seriam subditos rebeldes, sujeitos com toda a justiça a serem punidos em uma e outra sociedade.

E' por isso que acima nos referimos ao verdadeiro brasileiro, ao verdadeiro catholico, porque o brasileiro que possa desobedecer ás leis de sua patria por consideração para com governos estrangeiros, ou que possa reconhecer a superintendencia destes governos nos negocios internos della, compromettendo assim a soberania que lhe é propria, ou que possa desejar a derrota e vergonha della e o triumpho do estrangeiro, assim como o catholico que possa desobedecer ás leis da igreja por consideração para com os governos civis, ou reconhecer a superintendencia destes governos nos negocios da competencia della, compromettendo assim a sua autonomia e tornando-a serva e instrumento em vez de soberana que por sua natureza é (caso em que se acham, quer o saibam quer não, todos aquelles que sustentam a doutrina do beneplacito tomado no sentido lato), não são verdadeiros brasileiros nem verdadeiros catholicos.

São filhos degenerados do Brasil e da igreja, e seriam soldados que desertariam de suas bandeiras e se passariam ao inimigo, levando armas e bagagem se tivessem occasião para isto.

Mas, assim como contra os primeiros as leis do estado fulminam justamente a pena de morte como traidores á patria, assim tambem contra os ultimos as leis ecclesiasticas fulminam justamente a pena de excommunhão (morte espiritual) como traidores á igreja, mãi tão digna de ser amada como é a patria, e ainda mais porque trabalha para a felicidade eterna de todos nós, entretanto que a outra só pode procurar a alguns a felicidade passageira que se pode gozar na terra.

E' por estarem convencidos desta verdade que os estados protestantes, schismaticos, ou pagãos não se preoccupam destas leis e deixam os catholicos, seus subditos, em plena liberdade de obedecerem a ellas como em consciencia são obrigados, bem certos de que assim como os inglezes, por exemplo, que se acham residindo no Brasil, obedecem ás leis brasileiras sem deixarem por isso de tambem estarem sujeitos ás leis inglezas, assim os catholicos obedecem ás leis da igreja sem deixarem por isso de ser tambem sujeitos ás leis dos differentes paizes a que pertencem ou nos quaes residem, visto que nenhuma opposição pode haver entre umas e outras, attenta a natureza das cousas e dos interesses que ellas são destinadas a dirigir e regular.

Vê-se, pois, que a doutrina da desconfiança não pode explicar a existencia do beneplacito nos estados catholicos, visto que esta instituição não se acha em nenhum dos outros estados que são tão soberanos como elles.

Demais, esta doutrina é por si mesma inadmissivel como injuriosa não somente para aquelle de quem se desconfia, pois que o suppõe capaz de commetter o mal, senão tambem para aquelle mesmo que desconfia, pois que o mostra animado de um sentimento que nada tem de nobre.

Ella é, portanto, inconciliavel com a idéa que se deve fazer do legislador para que seja digno do respeito que lhe é devido.

Considerado como a personificação da sabedoria, elle deve tudo regular, tudo prevenir, mas de ninguem pode desconfiar.

A segurança comprehende-se como aconselhada pela prudencia, mas a desconfiança affrouxaria os laços que ligam os homens entre si e acabaria com toda a sociedade, pois quem diz sociedade diz precisamente confiança.

Alem disso, se fosse licito ao estado desconfiar da igreja, tambem seria licito a esta, e talvez com mais fundamento, desconfiar do estado.

Caber-lhe-hia, portanto, igualmente o *jusca vendi*, isto é, o direito do beneplacito, como é geralmente tomado, relativamente ás leis civis, assim como os encomiastas do estado querem que pertença a este o mesmo direito relativamente as leis ecclesiasticas.

Aquelles que protestassem contra isto, não evitariam a condemnação do bom senso; seriam reconhecidos como manifestamente injustos querendo, na phrase vulgar, santo para si e diabo para os outros.

E como poderiam existir juntas estas duas sociedades animadas assim deste sentimento dissolvente uma para com a outra, sem haver um superior que as contivesse?

O resultado de um tal estado de cousas seria necessariamente a guerra.

Aquella que fosse vencida ficaria sem acção e á mercê da outra.

E não admira, porque é isto mesmo o que querem os inimigos da igreja, que contando com a victoria, visto que ella não tem por si a força material, a unica na qual elles creem, pretendem reduzi-la ao papel degradante de serva sem se lembrarem do que lhe foi dito: *Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam* —E as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

O que se é uma prophecia de luta perpetua, é tambem uma promessa de triumphos incessantes.

« Quero bem ser teu filho e proteger-te com todo o meu poder, fazem dizer ao estado os senhores do beneplacito no sentido lato, mas em compensação serás minha serva, isto é, nada ordenarás, nada ensinarás senão o que me agradar, senão o que eu julgar conveniente para os meus intuitos. »

E o que mais admira é que, não sendo na Europa esta doutrina sustentada senão por alguns dos apostolos do absolutismo, o seja entre nós pelos que se dizem apostolos da liberdade!

Estes senhores pregam a liberdade da consciencia, mas contradictorios comsigo mesmos, querem-na sujeitar aos governos de sorte que os fieis não possam crer nem praticar senão o que convier áquelles que elles creiam e pratiquem. Em outros termos, querem libertar as consciencias da dominação da igreja que tem a missão de dirigi-las e querem sujeita-las ao estado, tornando assim seus chefes verdadeiros califas!

Um presidente do parlamento em França no tempo de Luiz XIV, monarcha tão absoluto que não permettia que se fizesse nenhuma distincção entre elle e o estado, querendo lisongea-lo em sua vaidade, disse-lhe um dia fallando do papa: « Senhor, é preciso beijar-lhe os pés, mas importa amarrar-lhe as mãos. »

E' a doutrina do beneplacito em toda a sua fealdade.

Não via esse presidente que tendo o papa as mãos amarradas, assim como não poderia mandar tambem não poderia abençoar?

Outros querem a mesma cousa, mas não se exprimem tão brutalmente, pela razão de que não fallam a um individuo em particular, mas ao publico em geral.

Elles procuram arranjar para a igreja e para o estado uma especie de sociedade na qual este representaria o papel do leão da fabula.

« Governo não é religioso, não vai ao céo nem ao inferno; protege a religião como e no que lhe convem.

« Pode o estado servir-se da igreja para os seus dignos fins, mas não lhe presta auxilio para os fins d'ella — a salvação das almas. »

Se esta doutrina fosse verdadeira, justificadas estariam todas as perseguições que tem sido feitas á igreja!

Sim, se o governo, porque não é religioso, só protege a religião como e no que lhe convém, tambem póde combatela e opprimi-la quando ensina e manda aquillo que não lhe convém, por isso que elle não vai ao céo nem ao inferno, e ninguem teria o direito de censura-lo por isso.

Todas as religiões serão bôas para elle comtanto que nada ensinem, nada mandem que possa de qualquer modo contrariar seus dignos fins. E aquella que mais prompta e efficazmente concorresse para a consecução desses *dignos fins*, embora seja a mais falsa, a mais absurda de todas, será a que elle mais prompta e efficazmente deverá proteger.

Não será isto dizer que aquelles que se acham á frente do estado devem proceder no governo delle como se não tivessem alma nem seus subditos a tivessem tambem?

Não será isto dizer que limitando-se a procurar-lhes algumas pequenas vantagens nesta vida, nada deverão fazer para que não sejam eternamente desgraçados na outra?

Não será isto dizer, o que é ainda peior, que deverão promover, por todos os meios ao seu alcance, o bem temporal de seus subditos, muito embora saibam que os meios empregados para este fim não poderão deixar de sujeita-los á condemnação eterna?

Oh! bem sabia o Salvador o que dizia quando prevenindo os apostolos ácerca do que lhes deveria acontecer, disse-lhes: « Eis que eu vos envio como ovelhas no meio de lobos —*tanquam oves inter lupos*.

Mas dizendo-lhes isto, o Salvador disse-lhes tambem para anima-los: « Não tenhaes, medo, pois que eu sou comvosco até á consummação dos seculos »

E com effeito, firmada nesta promessa de assistencia eterna, a igreja não se assusta nem com a vista dos lobos nem com o bramido das tempestades amontoadas contra ella pelo principe das trevas.

Ella sabe que Deus cobre com uma protecção especial a pessôa a quem estas palavras são dirigidas; que a assiste em uma empreza difficil e lhe garante o bom exito della.

« A escriptura inteira, diz um escriptor que temos á vista, attesta esta verdade a cada pagina.

« Abimeleck diz a Abraham: Deus é comtigo em tudo o que fazes. Deus mesmo diz a Isaac: Fica neste paiz, eu serei comtigo e te abençoarei. Elle diz a Jacob: Volta para terra de teus pais, eu serei comtigo.

« O alcance desta palavra é ainda mais manifesto no livro do Exodo onde o Senhor ordena a Moysés que vá ter com Pharaó para que este ponha os Israelistas em liberdade. O escolhido de Deus hesita, espanta-se e perturba-se; Deus o tranquillisa e lhe promette o bom successo. Moysés diz a Deus: Quem sou eu para ir ter com Pharaó e para fazer que os filhos de Israel saiam do Egypto? Deus lhe responde com uma só palavra, mas esta palavra diz tudo: Eu serei comtigo.

« No meio das dôres do captiveiro de Babylonia, Deus diz a Jeremias: Eis que eu te estabeleci hoje como uma cidade forte.... Elles combaterão contra ti, mas nada conseguirão, porque eu serei comtigo. »

E' a mesma prophecia e a mesma promessa que Jesus Christo fez á sua igreja, e a historia dá testemunho de que esta prophecia se tem realisado e de que esta promessa não tem sido vã, pois que ha dezenove seculos os lobos não poderam ainda devorar esta ovelha; por outra as portas do inferno não poderam ainda prevalecer contra esta igreja!

O beneplacito, tomado no sentido lato, isto é, no sentido de tornar a igreja serva do estado, pois, tanto valeria pretender-se que nenhuma de suas constituições e decretos tenha força de obrigar aos fieis, ainda mesmo no fôro interno da consciencia, sem ser por aquelle confirmada, é com toda a razão qualificado pela igreja como doutrina execravel e como tal por ella condemnada e reprovada, mas felizmente esta doutrina, para confusão daquelles que a sustentam, não se acha adoptada em nenhum paiz do mundo, tão evidentemente absurda ella é!

E' verdade que em alguns paizes (os gentios), matam-se os missionarios catholicos; que em outros se tem prohibido, posto que inutilmente, a publicação das constituições e decretos pontificios para que não cheguem ao conhecimento dos fieis, mas em nenhum se prohibe a estes que obedeçam em consciencia a estas constituições, a estes decretos, como é do dever delles, porque tal prohição seria irrisoria, pela falta absoluta de meios de a fazer effectiva, como já fica acima mostrado.

VII

Qual é hoje o grande desideratum dos liberaes mais adiantados assim na Italia como nos outros paizes catholicos da Europa?

A liberdade absoluta da consciencia, o que elles exprimem pela formula—A igreja livre no estado livre.

E como conciliar-se esta doutrina com a doutrina do beneplacito e com a doutrina da protecção *para seus dignos fins*?

Seria livre a igreja quando nada poderia ensinar, nada poderia ordenar aos fieis sem que para isto obtivesse primeiro a permissão do estado?

E' evidente que não?

Vê se, pois, que a doutrina que faz da igreja serva ou instrumento do estado é condemnada não somente por ella, senão ainda por aquelles mesmos que, não amando-a, não podem todavia desconhecer sua soberania e sua independencia nas cousas espirituaes e eternas que são de sua missão. O que querem os liberaes italianos?

Querem que a igreja possa ensinar e ordenar o que julgar conveniente ensinar e ordenar relativamente á santificação das almas, independentemente de toda a inspecção por parte do estado e querem que este possa tambem ordenar e mandar tudo o que julgar conveniente aos interesses temporaes dos cidadãos independentemente de toda a inspecção por parte da igreja (no que lhes achamos razão); mas querem ainda que, indifferente em materia de crença, não adopte o estado nenhuma dellas com exclusão das outras, antes deixe que os cidadãos possam professar e pregar livremente aquella religião que tiverem por verdadeira, pretenção que a igreja reprova e condemna, porque não póde reconhecer em ninguem o direito de professar e de propagar o erro, pois que isto seria nivellar o bem com o mal; a verdade com a falsidade; o divino com o humano. Seria despoja-la do direito que lhe foi dado e da missão que lhe foi conferida pelo seu Divino Fundador, quando disse aos apostolos: « Todo o poder me foi dado no céo e na terra; assim como meu Pai me enviou assim eu vos envio a vós. Recebei o Espirito Santo; ide, ensinai a todas as nações, etc., etc.

E porque protestam os liberaes contra a instituição de uma religião do estado?

Porque este, reconhecendo tal religião como a unica verdadeira, a protege com a força de que dispõe, obrigando seus subditos a respeita-la exteriormente como todos são obrigados a professa-la e ama-la interiormente como a unica verdadeira que é.

Comprehende-se agora a razão do beneplacito nos paizes em que a religião catholica é reconhecida como religião do estado.

E' porque nestes paizes as bullas e constituições pontificias, alem dos effeitos espirituaes para que são destinadas e que ellas produzem em todos os paizes do mundo pela força e valor que lhes são proprios, produzem tambem, por determinação dos respectivos governos, effeitos civis, sendo por isso que a igreja chama aos principes que se acham á frente destes governos - bispo do exterior—protectores dos santos canones.

« Uterque gladius est in potestate ecclesiæ, spiritualis et corporalis, sed is quidem pro ecclesia, ille vero ab ecclesia exercendus. »

« Ambas as espadas estão no poder da igreja, diz o papa Urbano VIII na bulla *Unam sanctam* que se acha incluida no direito canonico, assim a espiritual como a material; mas esta (a material) deve ser exercida (pelo bispo do exterior) ao serviço da igreja, aquella (a espiritual) por ella propria.

Isto mesmo ensina Fenelon, a quem ninguem se atreverá certamente a negar summa sabedoria e grande amor á patria.

« Não somente, diz elle, os principes nada podem contra a igreja, mas ainda nada podem em favor della senão obedecendo-lhe. E' verdade que o principe piedoso e zeloso é chamado bispo do exterior e protector dos santos canones, expressão que repetimos com prazer no sentido moderado dos antigos, que della se serviram; mas o bispo do exterior não deve nunca emprehender as funcções de bispo do interior: elle tem a espada na mão á porta do sanctuario, mas não deve ahi entrar. Ao mesmo tempo que protege, obedece. »

E como poderiam os principes piedosos e zelosos, isto é, os governos catholicos exercer a espada material ao serviço da igreja, protegendo-a e obedecendo-lhe ao mesmo tempo, para que possam merecer a denominação de bispos do exterior e protectores dos santos canones, senão fazendo que as leis por ella estabelecidas tenham no estado, isto é no fôro externo tanta força e valor quanto ellas tem por si mesmas no foro interno?

Evidentemente não poderiam fazer isto senão adoptando estas leis tambem como leis do estado, e ordenando assim aos magistrados civis que as cumpram e façam cumprir.

Eis aqui a verdadeira significação do beneplacito -*beneplacet*.

E' para que os magistrados civis cumpram e façam cumprir no fôro externo as bullas e constituições pontificias que o governo lhes dá o seu beneplacito, e não para que ellas possam obrigar aos fieis no fôro interno, como erradamente sustentam alguns.

Assim entendido, e não pode ser razoavelmente entendido de outro modo, o beneplacito é, como dissemos, a expressão da confiança que o estado tem na igreja e não a expressão da desconfiança como querem aquelles que o consideram superficialmente, sendo por isso que só se acha nos estados catholicos, isto é, naquelles que se prezam de ser filhos da igreja, reconhecendo-a como a unica depositaria da verdade em materia de religião, e não nos outros.

E' attribuição do poder executivo, diz a nossa lei fundamental art. 102 § 14, conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos concilios e lettras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas que não se oppozeram á constituição; e precedendo approvação da assembléa, se contiverem disposição geral. »

Por esta disposição vê-se que os decretos dos concilios, lettras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas que, sendo executadas no fôro externo, produziriam effeitos civis em opposição ao que se acha determinado na constituição, estão fóra da esphera do beneplacito, porque nem o governo nem a assembléa podem contrariar esta lei das leis entre nós.

Vê-se mais que o beneplacito só pode ter lugar por parte do governo, quando taes constituições não contiverem disposição geral, e que neste ultimo caso, só poderá ser elle concedido por meio de uma lei especial pela assembléa geral, porque só esta tem no Brasil o direito de legislar para o paiz, sendo isto mesmo o que se praticou com a parte disciplinar do concilio de Trento, que só fôra recebido entre nós, para produzir effeitos civis, na secção 24 cap. 1º *de Reformatione matrimonii*, pela lei de 13 de novembro de 1827.

De sorte que por esta lei o que o concilio estatuio para que o casamento fosse considerado legitimo no fôro interno da consciencia e aos olhos da religião, foi recebido entre nós para que elle fosse igualmente considerado legitimo no fôro externo e aos olhos do estado.

Por esta lei tal disposição ficou sendo obrigatoria em ambos os fôros. De catholicos brasileiros que se casam de modo diverso do que se acha estatuido pelo concilio, não contrahem casamento valido nem legitimo aos olhos da igreja nem aos olhos do estado.

Talvez nos perguntem alguns: Por que razão tendo o estado toda a confiança na igreja, não determinou a constituição que todos os decretos dos concilios, lettras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas tivessem por si mesmas força e valor no fôro externo assim como teem no foro interno, independentemente de qualquer beneplacito?

Responderemos:

1.º Que não podia ser assim, porque isto seria reconhecer no Brasil, para os interesses temporaes de seus subditos, dous poderes legislativos.

2.º Que, legislando a igreja para toda a humanidade, e não sendo os mesmos os interesses civis e politicos dos differentes estados, bem podia acontecer que, obrigando suas leis em consciencia a todos os fieis, não fosse prudente, nem conveniente em certos paizes, por circumstancias particulares, obrigar os cidadãos a obedecerem tambem a ellas no fôro externo, empregando para isto a força de que dispõem os respectivos governos.

Se elles julgam isto conveniente, concedem ás constituições ecclesiasticas o seu beneplacito, e por esta concessão os tribunaes civis fazem effectiva a sua execução; se não julgam isto conveniente, negam-lhes o seu beneplacito ou calam-se a respeito dellas, e os tribunaes civis deixam de executa-las, sem que fiquem por isso privadas da força e valor que, como leis da igreja, lhes competem para obrigarem os fieis no fôro da consciencia.

Eis aqui harmonisadas a soberania e independencia da igreja com a soberania e independencia do estado nos paizes catholicos, e não de outro modo podem ellas ser entendidas, pois que é assim que até hoje o tem sito, tanto por uma como por outra sociedade.

A igreja ainda não pretendeu que o estado fizesse executar pela força as suas leis contra aquelles que não são seus subditos, ou mesmo contra os subditos della quando de tal execução possa resultar algum compromettimento para o bem estar temporal do mesmo estado; nem este pretendeu ainda, nos paizes catholicos, obrigar pela força que os fieis que nelles residem não obedeçam ás leis da igreja nem creiam no que ella ensina.

E' por isso que a igreja não protestou ainda, nem reclamou contra o beneplacito, como elle se acha adoptado nos paizes catholicos, limitando-se a condemnar e reprovar a doutrina daquelles, como se expressa o concilio do Vaticano, que asseveram poder-se licitamente impedir a communicação do supremo cabeça (da igreja) com os pastores e com os rebanhos, ou que a tornam sujeita ao ponto de sustentarem que tudo quanto pela sé apostolica, ou com autoridade della, se estabelece para o governo da igreja, não tem força nem valor, senão quando é confirmado pelo beneplacito do poder secular.

O concilio condemna e reprova uma doutrina que felizmente não se acha reduzida a instituição em nenhuma parte do mundo.

Elle condemna, não o beneplacito em si mesmo, mas o modo pelo qual alguns querem entende-lo.

O mesmo se conclue das palavras do santo padre Pio IX em a bulla *Quanta cura*:

« Ha outros, diz elle, que, renovando os erros funestos e tantas vezes condemnados dos innovadores, tem a insigne impudencia de dizerem, repare-se bem, *de dizerem* que a suprema autoridade dada á igreja e a esta sé apostolica por Nosso Senhor Jesus Christo, é submettida á autoridade civil. Elles não coram de affirmar que as leis da igreja não obrigam em consciencia, sem serem promulgadas pelo poder civil, etc, etc.

Vê-se ainda que o santo padre não se refere a nenhuma instituição existente, mas somente a uma opinião, ao dito de alguns.

Cremos ter demonstrado o que pretendiamos, isto é, que a igreja catholica, é a unica verdadeira igreja; que ella é tão soberana e independente nas cousas espirituaes e eternas quanto o estado o é nas cousas temporaes e corporeas; que suas leis e decretos obrigam em consciencia a todos os fieis, qualquer que seja o paiz em que habitem e qualquer que seja o systema de governo por elles adoptado, independentemente de approvação ou reprovação da parte destes mesmos governos; que o beneplacito adoptado nos estados catholicos não tem por fim examinar estas leis e estes decretos para approva-los ou reprova-los em si mesmos, mas somente dar-lhes tanta força e valor no fôro externo quantos elles teem por si mesmos no fôro interno; sendo assim, conseguintemente não a expressão de desconfiança entre as duas sociedades, mas a expressão de confiança que reina entre ellas.

Pedimos desculpa aos catholicos por não termos tratado da questão, como ella merece ser tratada, visto que a fraqueza de nossa intelligencia não nos permittio mais; pedimos tambem desculpa aos não catholicos pela doutrina que sustentamos, e que, parece-nos não será recebida por elles com muito agrado, visto que, expondo nossas convicções, evitamos tudo o que poderia offende-los, e a todos pedimos que nos desculpem algumas trocas de palavras que se deram em nossos dous primeiros artigos, e que não rectificamos por entendermos que o leitor intelligente facilmente o fará por si mesmo.

Nosso fim, escrevendo este trabalho, foi procurar harmonisar os direitos da igreja com os direitos do estado, em vez de pô-los em opposição uns com outros, como fazem alguns, pois se nos prezamos de ser filho da igreja, tambem nos presamos de ser filho do Brasil.

Dr. F. N. Collaço.

PUBLICACOES A PEDIDO.

A companhia Drainage.

Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para a negligencia com que os empregados desta companhia attendem as geraes e reiteiradas reclamações d'aquelles que são victimas do fetido insupportavel, que exhalam as bacias dos apparelhos pela falta constante d'agua, quer nas casas terreas, quer nos sobrados. Por ventura somos obrigados a soffrer sem remedio as irregularidades do serviço desta companhia?

Cremos que não.

E, confiados na justiça de V. Exc., esperamos que a faça de prompto cumprir os seus deveres, assim como é ella solicita em mandar pregar cartaz na tampa dos apparelhos, ameaçando a todos com o seu —sob pena de multa.

Alem do augmento dos alugueis das casas, da falta de trabalho, da insufficiencia de jornal, de carne cara e podre, immundicia e multa, oh! é muito!

Os prejudicados.

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGUROS
CONTRA-FOGO
IMPERIAL.
Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.
Agente,
W. G. FENNELLY.

BANCO COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11	540:084$733
Idem do dia 12	47:742$378
	587:827$111

Descarregam hoje 13 de março de 1873

Vapor inglez—*Oberon*—mercadorias para alfandega.
Escuna ingleza—*Newbog*—mercadorias para alfandega.
Escuna ingleza—*Lione*—mercadorias para alfandega.
Patacho inglez—*Princess*—mercadorias para alfandega.
Lugar allemão—*Alfred*—mercadorias para alfandega.
Barca ingleza — *Abeone* — mercadorias para alfandega.
Patacho inglez—*Flying Fram* — farinha de trigo já despachada para o trapiche Conceição, para conferir.
vembro.
Lugar inglez—*Ann Wheaton*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Importação

Barca brasileira MIMOSA, *vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Balthar Oliveira & C., manifestou*:

Graxa em bexiga 496 kilos.
Xarque 13,341 quintaes aos consignatarios.

Patacho allemão CECILIA, *vindo de Montevidéo, consignado a Balthar Oliveira & C., manifestou*:

Alfafa 6 fardos.
Bolacha 50 barricas.
Cevada 50 saccos.
Farello 1672 saccos. Farinha 150 saccos, aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 11 DE MARÇO DE 1873

Para os portos do exterior

— Na barca ingleza *Thanton*, para Liverpool, carregaram: Braga Son & C. 79 saccas com 5,780 kilos de algodão e 1,800 saccos com 135,000 ditos de assucar mascavado; E. R. Rabello & C. 86 saccas com 5,725 ditos de algodão.

— Na barca portugueza *Luzitania*, para Li-

ILEGÍVEL

verpool, carregaram T. Jefferies & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca austriaca *Maria C.*, para Liverpool, carregaram : Borstelman & C. 495 saccas com 35,396 1|2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Perseverance*, para Liverpool, carregaram : J. Pater & C. 195 saccas com 11,133 kilos de algodão.

— No brigue sueco *Lizette*, para Baltico, carregaram : G. Neesen & C. 75 saccas com 4,828 kilos de algodão.

— No navio francez *Albertine*, para o Rio da Prata, carregaram : A. F. Oliveira & C. 375 barricas com 29,993 kilos de assucar branco.

— No navio allemão *Nicolaus*, para o Rio da Prata, carregou : A. Bastos 250 barricas com 22,055 kilos de assucar branco.

— Na galera portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregaram : E. R. Rabello & C. 25 barris com 3,600 litros de melaço.

— Na barca portugueza *Alegria*, para o Porto, carregaram : E. R. Rabello & C. 1,948 chifres.

— Na galera portugueza *Asia*, para o Porto, carregou : H. J. da Cunha Sobrinho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Alexandre Herculano*, para Lisboa, carregaram : Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado, 800 ditos com 60,000 ditos de dito branco, e 15 pipas com 7,200 litros de aguardente ; J. J. Ramos 900 saccos com 67,500 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 7,500 ditos de dito branco.

— Na barca brasileira *Marinho III*, para o Rio da Prata, carregaram : Amorim Irmãos & C. 10 pipas com 48,000 litros de aguardente.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna portugueza *Christina*, carregaram : A. O. Leite 600 barricas com 43,742 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,661 ditos de dito mascavado ; B. Oliveira & C. 210 barricas com 22,946 kilos de assucar branco ; M. F. de Albuquerque 500 cocos (fructa).

— Para Macáo, no hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*, carregaram : M. A. Senna 8 barricas com 749 kilos de assucar branco ; para Mossoró, Barros Junior & C. 6 pipas com 2,880 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Principe*, carregaram : J. R. Ferreira 50 barricas, 100|4 ditas e 50|2 ditas com 17,412 1|2 kilos de assucar branco ; J. J. Ferreira 6 barricas com 635 1|2 ditos de dito mascavado.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *Gracioso*, carregaram : Fraga & Rocha 1 barril com 21 litros de alcool.

— Para Santos, na barca hespanhola *Antonieta*, carregou : P. M. Maury 52 pipas com 11,310 litros de aguardente.

— Para Acaracú, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram : Alheiro Oliveira & C. 1 barrica com 105 kilos de assucar mascavado.

— Para o Natal, na barcaça *Dous Amigos*, carregaram : A. Oliveira & C. 2 barricas com 160 kilos de assucar branco.

— Para Mamanguape, na barcaça *Monte Christo*, carregaram : Moreira & Braga 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

— Para Villa da Penha, na barcaça *Henriqueta*, carregaram : Miranda & Vieira 2 barricas com 125 kilos de assucar branco e 1 dita com 75 ditos de dito refinado.

— Para Maceió, na barcaça *Paraguassú*, carregaram : Fernandes & Irmão 1 barril com 96 litros de aguardente e 4 barricas com 427 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	6:921$205
Idem do dia 12	596$982
	7:518$187

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 11	25,912
Primeira porta no dia 11 . .	218
Segunda porta	193
Terceira porta	733
Trapiche Conceição . . .	367
	27,423

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 11 . . .	62
Ditas ditas no dia 12	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	3
	69

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	26:497$323
Idem do dia 12	2:095$501
	28:592$824

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	51:491$952
Idem do dia 12	3:780$365
	55:272$317

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro — 27 dias, brigue portuguez *Ligeiro III*, de 370 toneladas, capitão José de Oliveira Nobre, equipagem 12, em lastro ; á Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rio-Grande do Sul — 25 dias, barca brasileira *Mimosa*, de 287 toneladas, capitão José da Silva Gageiro, equipagem 13, carga 200,115 kilos de carne, á Balthar Oliveira & C.

Rosario — 31 dias, barca ingleza *Khidive*, de 394 toneladas, capitão W. Hoare, equipagem 13, em lastro ; á Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro *Cecilia Catharinense*, capitão José Ignacio da Silva, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata — Sumaca hespanhola *Frasqueta*, capitão Feliciano Bertran, carga assucar.

Rio de Janeiro — Lugre portuguez *Almedina*, capitão Pereira Dias, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— Secção 3.ª — Por esta secretaria se declara a quem interessar possa, que aos 7 dias do corrente mez foi confirmada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e publicada nesta secretaria, a sentença do respectivo juiz commissario, nos autos de medição e legitimação da posse de terras no lugar denominado—Pedra Redonda—do municipio do Bonito, requerida pelo legitimante Manoel Joaquim de Vasconcellos.

Secretaria, 8 de março de 1873.

O secretario interino
João Diniz Ribeiro da Cunha.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto da vara commercial da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. que Deus guarde.

Faço saber pelo presente que no dia 27 do corrente mez de março depois da audiencia respectiva, se ha de arrematar por venda em praça publica deste juizo, a quem mais der, por duas pipas de vinho de Lisbôa, avaliadas por 200$ cada uma, importando em 400$, as quaes vão á praça por execução de João Tavares Cordeiro contra José Narciso da Silva, e acham-se depositadas em poder do mesmo executado ; e na falta de licitantes que cubram o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de março de 1873.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$000, creado por lei, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de que provem ter assim pago o dito imposto.

Tambem são chamados a virem pagar o imposto de 2$500 sobre qualquer estabelecimento que vender espirito ; 6$000 por cada carroça ou vehiculo de quatro rodas, empregados no serviço da capital ; 100 réis por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado ; 20$000 por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varandas ou sacadas de madeira ; 60 réis por palmo de terreno nos povoados de Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado, conservando-se as cercas em bom estado ; 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos, que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação ; 20$000 por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife ; 10$000 por cada uma machina a vapor, das que existirem ou forem montadas na cidade do Recife para qualquer mister ; e finalmente o imposto de 3$000 e 20$000 por cada boceteira e mascate que vender dentro do municipio do Recife.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

— Pela mesma contadoria da camara municipal são chamados aos donos de diversos estabelementos de porta aberta a virem pagar os impostos atrazados que se acharem a dever, bem como os demais impostos do exercicio proximo findo de 1871 á 1872.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

RECIFE DRAINAGE COMPANY.

O Illm. Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage manda fazer publico, que tendo sido até esta data reparados, á custa dessa empreza os damnos causados nos apparelhos, quer por descuido dos moradores, quer por negligencia : d'ora em diante serão ditos reparos feitos de conformidade com os artigos seguintes do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Art. 13. Os proprietarios ou locatarios das casas em que houverem apparelhos funccionando, participarão no escriptorio da companhia, por escripto datado, qualquer interrupção no serviço dos mesmos apparelhos, mencionando a causa que a ella deu lugar, se for delles conhecida.

Art. 14. Se dentro das vinte e quatro horas seguintes á participação de que trata o artigo antecedente, não tiver a companhia mandado examinar e concertar o apparelho, os proprietarios ou locatarios o communicarão ao engenheiro fiscal, que providenciará pela forma do art. 15.

Art. 15 O engenheiro fiscal, logo que receber a communicação de que trata o artigo antecedente examinará ou fará examinar por engenheiro da companhia a interrupção do serviço do apparelho e a causa desta.

§ 1.º Se pelo exame conhecer-se que a interrupção provém de negligencia da companhia ou defeito da obra, será a mesma obrigada a repara-las immediatamente, sob pena de pagar a multa de 10$000 e perda das annuidades em quanto durar a interrupção do apparelho.

§ 2.º Se, porém, a interrupção provier de negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades, incorrendo na multa de 10$000 se tiver havido proposito na negligencia.

Repartição das obras publicas, 27 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

DECLARAÇÕES.

Subdelegacia do Pôço da Panella, 12 de março de 1873.—Acha-se depositado por esta subdelegacia um cavallo de côr alazão que foi apprehendido como furtado: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça que provando nesta subdelegacia, lhe será entregue.

O subdegado
Sebastião Affonso do Rego Barros.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões no dia 13 de março corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 26	121$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	200$000
Becco da Carvalha.	
Idem n. 5	200$000
Rua da Lapa.	
Idem n. 8	350$000
Rua do Pharol.	
Idem n. 80	182$000
Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000
Vital de Negreiros (Cinco Pontas).	
Casa terrea n. 112	340$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	360$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	200$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 1 de fevereiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

Santa Casa de Misericordia do Recife.

FORNECIMENTO DE 23:000$000 ANNUAES.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que têm de consummir todos os estabelecimentos pios á seu cargo, no trimestre de abril a junho do corrente anno. Recebe propostas na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite dôce, idem.
Arroz de Maranhão, idem.
Bacalhão, kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacca.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilogrammo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisbôa, idem.
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de março de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa casa da misericordia do Recife.

Fornecimento de 38:000$ annuaes.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão, bolacha, chá e assucar que houver de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho do corrente anno. Recebe propostas na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de março de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Fornecimento de 30:000$ por anno.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que houver de consumir os estabelecimentos á seu cargo no trimestre de abril a junho do corrente anno. Recebe propostas na sala das suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de março de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO.

ULTIMO DEFINITIVO

GRANDE E VARIADO CONCERTO

Vocal e instrumental

DADO

Pelos artistas lyricos:

Magdalena Bruccioni, Carolina Angel e Giovanni Scolari,

Coadjuvados dos distinctos maestros

Colás Filho, Poppe e o Sr. Jansen

Que terá lugar na noite de

Quinta-feira 13 de março.

Honrado com a presença do

Exm. presidente da provincia.

Começará ás 8 horas e meia.

PROGRAMMA:

1.ª parte.

1.º Symphonia pela orchestra dirigida pelo habil maestro Colás Filho.

2.º Cavatina da opera traviata (Verdi) cantada pela Sra. Magdalena Bruccioni.

3.º Rondo da opera *Gemma de Vergy* (Donizetti) cantada pela Sra. Carolina Angel.

4.º Lindissimo duetto da opera *Elixir de Amore*, entre o Dulcamara e *Adina*, cantado a caracter, pela Sra. Magdalena Bruccioni e o Sr. Giovanni Scolari (Donizetti.).

5.º Grande phantazia para ophycleide, tocada pelo Sr. Jansen.

6.º Dueto da opera Favorita (Donizetti) cantado pela Sra. Carolina Angel e o Sr. Giovanni Scolari.

7.º Magestoso dueto da opera *Norma* (Bellini), cantado pelas Sras. Magdalena Bruccioni e Carolina Angel.

2.ª parte.

8.º Symphonia pela orchestra.

9.º Grande aria da opera *Attila* (Verdi) cantada pelo Sr. Giovanni Scolari.

10. Cavatina da opera *Betly*, cantada pela Sra. Carolina Angel.

11. A pedido, o lindo duo da opera *Marino Falliero*, (Donizetti), cantado pelos artistas Sra. Magdalena Bruccioni e o Sr. Giovanni Scolari.

12. Canção dos Aventureiros da linda opera *Il Guarany* (Gomes) cantada pelo Sr. Giovanni Scolari. Instrumentada pelo habil maestro Colás Filho.

13. Cançoneta hespanhola Agua vá ! ! ! ... cantada pela Sra. Carolina Angel.

14. Scena e cavatina da opera *Attila*, cantada em traje de guerreiro pela Sra. Magdalena Bruccioni.

Os abaixo assignados artistas, tendo continuadas provas de sympathia e apreço deste illustrado publico, confiam desta vez tambem na sua valiosa protecção.

Sra. Magdalena Bruccioni
Sra. Carolina Angel.
Sr. Giovanni Scolari.

N. B. — A venda dos bilhetes é na entrada do theatro.

Haverá trem na linha de Apipucos.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA

ESPIUCA & PENANTE

Quinta-feira 13 do corrente.

Ultima representação do apparatoso e applaudido drama em 5 actos :

GHIGI

OU

O QUADRO DA VIRGEM

Terminará o espectaculo com a applaudida comedia em 1 acto, do autor dos Irmãos das Almas :

Quem casa faz casa.

Principiará as 8 1|2 horas

Está em ensaios o drama historico **- Carlos 3. ou a Inquisição em Hespanha** —, que se prepara para o dia 25 de março.

THEATRO SANTO ANTONIO.

Empreza—Vicente.

Sabbado 15 de março de 1873.

2.ª representação

DA

CIGANA DE PARIS

Ás 8 1|2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

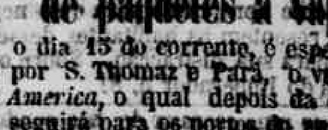
Para o Rio Grande do Sul

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, tem parte de seu carregamento, e para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 37, outr'ora rua da Cruz.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHÚ, ACARACÚ E GRANJA.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente, é esperado de New-York, por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Do dia 15 em diante é esperado dos portos do norte o vapor *Guará*, commandante Teixeira, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro, a frete no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul.

Para o porto acima segue o brigue nacional *Providencia*, que recebe ainda alguma carga á frete, devendo em poucos dias ser expedido, por ter a maior parte do seu carregamento engajado : a tratar no escriptorio de Silva & Cascão á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.

Para o Porto

Vai sahir muito breve o brigue Portuguez *Triumpho*. Recebe carga e passageiros, a tratar com Tito Livio Soares ; rua do Vigario n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

E' esperado do Rio de Janeiro a todo o momento o brigue portuguez *Ligeiro III* que depois com possivel brevidade seguirá para o Pará por ter a maior parte da carga prompta, e para que lhe falta, que recebe a frete commodo : trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto vai descarregar o brigue nacional *Galgo*, podendo engajar á frete o resto da carga que ainda lhe falta : á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Para o Pará

Segue em poucos dias o patacho portuguez *Michaelence* ; para carga trata-se com Ferreira de Almeida & C., rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

BONS MOVEIS: 1 mobilia preta franceza, 1 dita de amarello (ambas com tampo de pedra marmore), bonitos guardas roupa, guarda louça, mesas elasticas, apparadores, guardas comidas, machinas de costura, camas francezas, commodas, marquezões, cadeiras de balanço de vime, toilette de mogno, 1 piano francez de armario, 1 faqueiro de prata, berços para criança, 1 santuario, relogios de parede, objectos de ouro, espelhos dourados e outros muitos artigos do uso domestico.

Quinta-feira 13 do corrente

NA

FEIRA SEMANAL

16—rua do Imperador n.—16.

Armazem.

LEILÃO

DE

84 apolices da divida publica.
200 acções da caixa filial do banco do Brasil.
145 ditas da companhia de Beberibe.
10 ditas da companhia de seguros Utilidade publica.

HOJE
ao meio dia

Em frente á Associação Commercial Beneficente.

Em lotes a vontade dos compradores.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do Sr. commendador José Pereira da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da provedoria, das apolices e acções acima mencionadas, que fazem parte dos bens deixados por aquelle finado.

O leilão será effectuado no dia e hora acima ditos, em frente á Associação Commercial.

LEILÃO

DE

MOVEIS

louça e vidros

Sexta-feira 14 do corrente.

A saber : 1 mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 4 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e mesa de meio de sala, 1 espelho oval com moldura e frizos dourados, 1 par de serpentinas, 2 pares de mangas de vidro e 2 bollas de côres.

Uma commoda de mogno, 1 toilette de jacarandá, 1 cama franceza de jacarandá, 6 cadeiras de jacarandá, 1 lavatorio com espelho, 1 marquezão de amarello, 1 marqueza de gêlo, cadeiras e candieiros.

Uma excellente secretaria de amarello, 1 guarda vestidos, 1 commoda de amarello, 1 apparelho de electro plate, 1 salva de prata, louça de jantar, dita para almoço e outros objectos de uso de uma familia.

Na rua da Soledade n. 66.

O agente Martins fará leilão, por autorisação de uma familia que se retira para a Europa, de todos os moveis louça, prata e mais objectos acima, os quaes serão vendidos pelo maior preço ; principia ás 11 horas do dia.

LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA 17 DE MARÇO.

ás 11 horas.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Pinho Borges levará a leilão as fazendas pertencentes a Estevão Candido da Silva, constando de chita, cambraia, alpaca preta, lã de côres, brins, castôres, chapéos altos para homens, casimiras em corte, e mais alguns retalhos de diversas fazendas ; em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

LEILÃO

DE

um variado sortimento de mercadorias, miudezas e mais artigos abaixo declarados, existentes no armazem da rua do Imperador n. 45, por liquidação e sem reserva de preços, e em lotes a vontade dos compradores.

A SABER :

Um escolhido sortimento de lustres e arandellas (para gaz), de vidro, porcelana e bronze, candeeiros para kerosene, mangas de vidro, camas de ferro e chumbo, chatarizes, lavatorios, barometros, thermometros, machinas de costura, sobre salentes e agulhas, campanhias para portas, transparentes, enfeites para salas, estantes para chapéos, estatuas e muitos outros artigos de gosto, que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia

Terça-feira 18 do corrente

O agente Pinto, autorisado pelos liquidatarios da casa de W. H. Chapman, levará a leilão a armação e mercadorias existentes no armazem da rua do Imperador n. 45, em lotes a vontade dos compradores.

Em continuação

Transferir-se-ha o arrendamento do referido armazem pelo tempo que falta (3 annos e 5 mezes) a quem offerecer maior vantagem.

O leilão principiará ás 10 horas do dia acima.

Leilão

DA

casa de ferro forrada de feltro e bem fresca, com 8 quartos, inclusive o do sotão, construida pelo celebre engenheiro Sr. Eaw Elont, e situado em terreno foreiro, com 100 palmos de frente e 400 de fundo, e lugar mui saudavel, perto do rio e junto da estação de Sant'Anna.

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

Ao meio dia.

No armazem da rua do Imperador n. 45.

Por intervenção do agente Pinto.

Os pretendentes poderão examinar a planta existente no armazem acima dito, entendendo-se com o Sr. W. H. Chapman, ou com o agente encarregado da venda.

LEILÃO

DO

Engenho Monte d'Ouro

SABBADO 22 DO CORRENTE

ás 12 horas em ponto

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Pinho Borges fará leilão do engenho denominado Monte de Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual foi penhorado por execução dos ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, adjudicados á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 53 (outr'ora rua da Cruz), onde os Srs. pretendentes podem haver as informações necessarias.

GRANDE E VARIADO

Leilão

DE

excellentes moveis, boa louça e finos crystaes.

A saber :

Um piano forte de Blondel & Wignes, 1 estante para musicas, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia (massiça) de jacarandá, 1 mesa de sofá, quadros, jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, de crystal, 2 figuras de bronze, 4 castiçaes e mangas, 3 lanças o cortinados, tapetes, escarradeiras e esteira forro da sala.

Uma toylete de jacaranda, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de jogo, 1 mesa redonda de charão, 1 cama com colxão de mola, 2 guardas-roupa, 2 guardas-vestidos, 1 espelho e 2 camas de ferro.

Um secretaria de mogno, 1 estante, diversos livros, 1 mappa, 1 glôbo geographico, 1 machina de costura (perfeita), 1 mesa com jogo xadrez, 1 taboa e pedras (jogo de gamão), cabides, 2 venezianas, 1 tinteiro com campa.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador armario, 1 quartinheira, 1 relogio, 1 sofá, 24 cadeiras, 2 lavatorios, 1 quadro dourado, com flores de céra, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-garrafas, bandejas, cobertas de arame, objectos de electro-plate, bancos para jardim, vasos para flôres, escadas de abrir, mesa e taboas de engommar, mesas e trem de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 27 do corrente

No primeiro andar do sobrado da rua Imperatriz n. 12

José Henrique Trindade, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde se effectuará o leilão no dia 27 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 2478 com 800$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (42.ª), convida aos possuidores a viram receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Serinhaem (43.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 20 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

AOS 5:000$000.

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda e Beberibe.

Devendo ter lugar no domigo, 16 do corrente, uma corrida de boi no pateo do Carmo, em Olinda, esta companhia expedirá os trens extraordinarios que a concurrencia exigir e de que a mesma companhia puder dispôr, além dos trens ordinarios indicados na tabella em vigor.

Escriptorio da companhia, 12 de março de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda

— O Sr. Olympio Francisco de Mello tem uma carta nesta typographia.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em quatro quartos de n. 91, a sorte de 100$ em bilhete inteiro de n. 1737 e quatro quartos de n. 1948 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (42.ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio; como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Serinhaem, que se extrahirá no dia 20 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 12 de março de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

— Antonio Martins Campanhão tendo de se retirar para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores : em 1º lugar seu socio o Sr. Antonio Gonçalves Guimarães, em 2º o Sr. Manoel da Costa Cordeiro Lima e em 3º o Sr. Joaquim José Gomes. Recife 8 de março de 1873.

— Na sua da Madre de Deos n. 3, precisa-se de um criado e criada para todo o serviço.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, com pratica de taverna, e que dê fiador de sua conducta : em Santo Amaro, travessa do Costa n. 4.

Caixeiro.

Precisa-se de um com pratica de molhados para um estabelecimento desta ordem, que dê fiador á sua conducta : a tratar na rua Duque de Caxias n. 22, 1º andar.

— Precisa-se de uma cozinheira para duas pessoas, de uma criada para arrumação de salas, quartos e roupa, e d'um criado para copeiro e mais serviços de casa : na rua de S. Francisco n. 72.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 14 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Precisa-se

alugar uma escrava para serviço de casa e vender na rua : no Caminho-Novo rua do Conde da Boa-Vista n. 34.

— Aluga-se o 1.º andar da casa do largo da Matriz de Santo Antonio, onde se acha a photographia allemã, para o primeiro de julho proximo: a entender se com o proprietario.

D. Bibiana Rosa de Moraes Carvalho, tenente Anacleto Publio de Moraes Carvalho, professor Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho, D. Anta Elizia de Moraes Freitas, José de Freitas Barbosa, professor Manoel Sesino de Albuquerque Maranhão, D Gertrudes Montarroyos de Moraes Carvalho, Pedro Ernesto Montarroyos de Moraes, Lourenço José de Moraes Freitas Barbosa, José Alberto de Moraes Maranhão, Maria Elizia de Moraes Freitas, Virginia Elizia de Moraes Freitas, Maria Evergista Montarroyos de Moraes, Maria Elizia de M. Maranhão : mulher, filhos, genros, noras, netos e netas do finado tenente Lourenço José de Moraes Carvalho, agradecem cordealmente aos parentes e amigos do fallecido que se dignaram no dia 8 do corrente acompanhar seus restos mortaes ao cemiterio publico ; e de novo convida-os para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar no dia 14 do corrente, no convento do Carmo, ás 7 horas da manhã.

Manoel Duarte Ribeiro.

João Rodrigues Cordeiro, Candida Duarte Cordeiro, rogam aos parentes e amigos de seu finado sogro e pai Manoel Duarte Ribeiro para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, sexta-feira 14 do corrente ás seis e meia horas da manhã, e desde já somos eternamente gratos.

— Aluga-se a casa n. 6 na rua do Lima em Santo Amaro das Salinas ; á tratar com Maternas Lens, na rua da Restauração n. 54 antiga Guia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
DIVIDENDO 8.º

Esta companhia paga o seu oitavo dividendo á razão de 5 %.

200$000

de gratificação !

Fugio no dia 23 de maio do anno passado, da freguezia de Alagôa de Baixo, d'onde é natural, o escravo Damião, conhecido por Matheus, cabra, idade de 32 annos, bem feito, muito cortez, o pés pequenos, pouca barba ; presume-se andar para as bandas da cidade de Goyanna, negociando com miudezas.

Este escravo, é bom cozinheiro e bem conhecido porque foi correio e lacaio do vigario Bacalhao.

Quem o apprehender e leva-lo em Santo Amaro das Salinas, rua de Luiz do Rego n. 25, ou na mencionada freguezia, á seu respectivo vigario, receberá a quantia acima declarada.

Na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo.

— Na travessa do Duque de Caxias ns. 1 e 3 achará o respeitavel publico constantemente grande sortimento de doce de goiaba fino.

— Na travessa do Queimado ns. 1 e 3 precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados.

— Quem precisar de um menino de 12 annos, para praticar em loja de fazendas ou miudezas, pode deixar nesta redacção carta com as iniciaes A. G.

ILLEGIVEL

REMEDIOS
DO
DR. J. C. AYER

Salsaparrilha de Ayer
(Extracto composto)

Para cura da

ESCROFULA

E todas as molestias provenientes della

As erupções

e todas as molestias da pelle; taes como:

Erysipela, pustulas, borbulhas, tumores, ulceras cancerosas, chagas

E

MANCHAS DA PELLE.

SYPHILIS

em todas as suas fórmas.

Ulceração do figado, dos rins e do estomago.

Hydropisia, indigestões,

e em summa todos os males que tem sua origem na

Impureza do sangue.

A SALSAPARRILHA DE AYER

é um alternativo para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e tom ao corpo já debilitado pela doença.

A salsaparrilha do Dr. Ayer

é um excellente renovador

das forças já debilitadas pela molestia.

DÁ VIGOR

aos orgãos enfraquecidos,

ESTIMULA

o systema nervoso

E

EXPELLE

do organismo os máos humores que provocam as molestias.

Quantas e quantas doenças não resultam do

SANGUE

VICIADO OU IMPURO?!

Neste tempo de calor, especialmente, é de grande necessidade conservar o sangue

Puro e limpo,

e para alcançar esse fim não conhecemos absolutamente remedio melhor do que o

Extracto composto

DE

SALSAPARRILHA

DO

DR. AYER

Todas as numerosas molestias que acima vão notadas, são apenas fructos de uma só arvore, (symptomas differentes da mesma doença), a impureza deste fluido vital — o

SANGUE:

arrancai a arvore pelas raizes e lá morrem os fructos—tambem dizemos—arrancai a arvore da impureza do sangue e lá morrem os seus numerosos fructos.

A SALSAPARRILHA

DE

AYER

(Note-se de Ayer—Ayer—Ayer).

É O GRANDE

PURIFICADOR DO SANGUE;

A celebridade de que hoje goza a Salsaparrilha como remedio depurativo, alternante e tonico, é devida aos resultados summamente satisfactorios que tem acompanhado este

EXTRACTO COMPOSTO

DO

DR. AYER:

Pedimos ao publico em geral que tome

ESPECIAL ATTENÇÃO

que o unico, legitimo e verdadeiro da Salsaparrilha é o de Ayer (note-se de Ayer)

Preparado por

DR. J. C. AYER & C.

N. B.

Cada frasco traz o seu competente envoltorio com todas as direcções necessarias, *em portuguez*, e na capa vem em

LETTRAS DOURADAS

o nome do remedio, etc., e as firmas dos unicos agentes no Brasil

W. R. Cassels & C.

(AGENTES DO DR. AYER).

Agente desta provincia

J. O'C. Doyle

Rua do Commercio.

Ama para engommado

Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMA Na rua da Imperatriz n. 40 primeiro andar, precisa-se de uma, forra ou escrava, que cosinhe, engomme e faça mais serviços para duas pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: á tratar na rua do N gueira n. 17.

— Precisa-se de uma escrava para se alugar, para duas pessoas, paga-se bem: na rua Direita n. 61.

AMAS Para pequena familia precisa-se alugar uma cozinheira e uma engommadeira, peritas e de boas conductas, paga-se bem, preferindo-se escravas: a tratar na rua do Encantamento n. 5, 1º andar, das 10 ás 4 ho as da tarde.

Amas Na rua da Cruz, hoje Bom Jesus, n. 9, 2º andar, se precisa de uma ama para cozinhar e outra para engommar.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cadeia Nova, ou Detenção n. 15.

AMA Para comprar e cozinhar, precisa-se na rua da Imperatriz n. 56, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, prefe-se livre: a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 13.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: rua do Imperador n. 47.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de homens solteiros, para comprar e cozinhar: a rua do Duque de Caxias n. 75, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para andar com uma menina de tres mezes: a tratar na rua da Imperatriz n. 17, 2º andar.

— Precisa-se de uma negrota ou moleque de doze a quátor e annos, pouco mais ou menos, para andar com uma criança de dous annos: na rua da Cadeia Nova, ou travessa da Concordia n. 11.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para casa de familia: a tratar na travessa do Corpo Santo n. 25.

AMA Na rua do Hospicio n. 16 precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, paga-se bem agradando.

— Dá-se cinco contos de reis a juros, em predio, na rua de Hortas n. 112.

— Dá-se seiscentos mil reis, em penhor de uma escrava na rua de Hortas n. 112.

Ao publico.

José Ferreira da Cruz Vieira, repetidor contratado para o gymnasio provincial, tendo obtido a rescisão do seu contrato em fevereiro ultimo, offerece-se para leccionar em casa dos alumnos ou em qualquer collegio, grammatica e lingua franceza (theorica e praticamente), arithmetica e geometria, materias que professou por largo tempo em alguns collegios em Lisboa. Para quaesquer informações podem dirigir-se ao Illm. Sr. Manoel Alves Barbosa, na rua da Cadeia n. 61, ao Illm. Sr. Dr. João da Silva Ramos, e aos Illms. Srs. Carneiro & Nogueira, rua do Bom Jesus.

Ao corpo commercial

G. Fialho & C., proprietarios da botica Popular, sita á rua da Imperatriz ns. 69 e 71, fazem sciente que não têm questão alguma com os ex-socios do mesmo estabelecimento, os Srs. Clorindo Ferreira Catão e o pharmaceutico João Pereira da Silveira, que se retiraram pagos e satisfeitos, como consta dos distractos, e isto feito de commum accordo. Esta nossa declaração tem por fim arredar qualquer juizo desfavoravel que possam fazer a nosso respeito.

Recife, dez de março de 1873.

G. Fialho & C.

Feitor.

Precisa-se de um homem portuguez que se queira encarregar do tratamento de um sitio: na rua estreita do Rosar o n. 28.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

— Furtaram da fabrica de cerveja da rua do Sebo n. 35, hoje de madrugada, um cavallo com os signaes seguintes: inteiro, rôxo, com poucas pintas de pedrez, baixo, grosso, peito de pomba, cascos redondos, crina cortada no lugar da colleira e com o ferro Ea na perna direita: gratifica-se bem a quem o apprehender e conduzir á mesma fabrica.

— O ajudante interino do procurador fiscal da thesouraria provincial póde ser procurado das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, no pateo de S. Pedro, sobrado n. 17 A.

Aluga-se

um sobrado em Ponte de Uchôa, com commodos para grande familia, tendo gaz, agua, e todo forrado a papel: quem pretender dirija-se ao café imperatriz.

— Precisa-se de um homem livre ou escravo, para entregar assucar e moer café: á tratar na refinação do pateo do Paraizo n. 2.

Negro fugido

Fugio do engenho Minas Novas, da freguezia de Gamelleira, o escravo de nome Francisco, com os signaes seguintes: preto, altura regular, barbado, curto da vista, olhos vermelhos, falla muito branda, pés grossos naturalmente, uma coroa no alto da cabeça, e muito bebedor de aguardente: quem o apprehender e levar ao dito engenho se recompensará generosamente; assim como se protesta contra quem o tiver acoutado.

Escada.

O Sr. José Affonso de Azevedo Campos, com botica na villa da Escada, queira vir ou mandar á rua do Imperador n. 28 a negocio de seu interesse.

Casa em Olinda

Aluga-se uma casa terrea e sotão com commodos para familia, á rua de S. Bento n. 18: a tratar no Recife, rua do Bom Jesus n. 16, 1º andar, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Fugio do engenho Açude Grande, em Nazareth, o escravo Rufino, preto fulo, altura regular, pés curtos e largos, barrigudo, com uma cicatriz na face entre o nariz e o canto da bocca, sem barba, de 26 annos de idade, tem sido visto no Caxangá e Varzea: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou á rua do Apollo n. 28, que será generosamente recompensado.

Aluga-se

Precisa-se alugar uma casa terrea, no bairro da Boa-vista, e nas ruas onde passa os bonds, ou perto, com tanto que tenha os commodos seguintes; 2 salas, 4 quartos, corredor independente, cozinha fóra e quintal murado: quem tiver para alugar, dirija-se ao escriptorio deste *Diario* que achará com quem tratar.

Uma mulher que faz todo serviço de uma casa de familia, offerece-se a qualquer familia que tenha de retirra-se para fora da provincia: na rua da Guia n. 45.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Furtaram

do engenho *Giqui*, freguezia da Escada, no dia 1 de março, tres cavallos, sendo um alasão com uma estrella na testa, pequeno, e tem a cauda e as clinas aparadas, e é inteiro; outro rudado quasi russo, castrado; ambos magres, e sem andares; o terceiro é mellado gemado, tem tres pés brancos, uma estrella na testa, e tem as iniciaes F M L no quarto, as quaes estão alguma cousa apagadas, porém vêem-se bem; é muito bom andador de passo a meio franco, é muito novo inteiro, e tem dous redemoinhos no pescoço, um de cada lado, e está bem gordo. Paga-se cem mil réis a quem der noticias de ditos cavallos, e os trouxer ao mesmo engenho.

Aluga-se

A casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel: n'esta typographia.

Sociedade Luzo Brasileira.

Aproxima-se o dia em que deve ter lugar a eleição dos membros da nova directoria, (que é na primeira dominga do mez de abril proximo futuro) que tem de funccionar durante o anno de 1873 a 1874; e para que essa eleição seja a mais livre e satisfactoria possivel, é que devem concorrer todos os socios; o Sr. presidente não só advirte aos mesmos, que por ventura se achem em atrazo, como mesmo a todos os Srs. candidatos approvados, que se apresentem antes desse dia para cumprir os seus deveres; podendo os ultimos, em toda o caso se inscreverem ás quintas-feiras na séde da mesma sociedade, á rua do Imperador, ou no dia que for annunciada qualquer sessão.

O Sr. presidente, fazendo justiça a todos, pelo desejo que teem de que a sociedade ainda cresça mais de nome e consideração de que já goza, ousa esperar, que, para essa eleição concorram todos, contribuindo assim para o bem commum.

Outro sim, avisa que domingo, ás 10 horas, haverá sessão da assembléa geral, a tratar-se de diversos negocios urgentes.

Secretaria da sociedade Beneficente, em 6 de março de 1873.

1.º secretario,
Bento de Souza Myra.

— Precisa-se alugar uma ama livre, para tratar de um menino de um anno e fazer algum serviço interno: a tratar na rua do Coronel Suassua n. 7, ou no Chora-menino, em casa de José Antonio Marques.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava, que saiba cozinhar, fazer compras e engommar, para o serviço de uma pessoa: na rua da Cadeia Nova ou travessa da Concordia n. 11.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

— Na rua do Bartholomeu n. 1 A, lava-se, engomma-se e frisa-se com perfeição, para casas de familia, por preços commodos.

Aviso.

Roga-se aos devedores no hotel oriente, que têm sido remissos aos seus pagamentos até fim do anno de 1872, venham pagar suas contas para não verem declinados seus nomes e compromissos, etc. etc.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram a sociedade sobre a firma commercial de Andrade & Pedroso, que tinham no hotel sito á rua D. Maria Cesar, ficando o activo e passivo a cargo do socio Vicente José Lopes Pedroso, sahindo o socio Joaquim da Costa Andrade Livre e desembaraçado de qualquer onus, Recife 11 de março de 1873.

Andrade & Pedroso.

Na villa da Escada

vende-se por 1:600$ duas moradas de casas nas melhores ruas, rendem mensalmente 34$: para informação, na mesma villa com o Sr. João Paes do Nascimento, e no Recife, no largo do Terço n. 23, com Simão dos Santos.

— Manoel da Costa Teixeira retira-se para Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores: em 1º lugar o Sr. José Luiz Alves Vilella, em 2º Antonio da Costa Teixeira e em 3º José de Souza Braz.

Precisa-se

alugar um escravo para conduzir fazendas: trata-se no pateo de S. Pedro n. 3, sobrado.

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.

Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

Aviso

Os Srs. Meuron & C., fabricantes de rapé, na rua do Visconde deGoianna n. 157, precisam de algumas mulheres para trabalhar na sua fabrica: a quem convier, póde dirigir-se a mesma fabrica para tratar.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Pela quarta vez, e ordem do Sr. vice-presidente convido aos senhores associados, a dignarem-se comparecer nesta secretaria á rua da Imperatriz no dia 16 do corrente, pelas 6 e meia horas da manhã, afim de constituida a assembléa geral, se tratar de negocios importantes, e de interesses para esta associação. Espero senhores associados, me dispensarão convida-los mais uma outra vez, obstando assim as despezas que sobrecarregam esta associação. E' aberta a sessão uma hora depois da marcada.

Recife, 13 de março de 1873.

S. José Ferreira Guimarães,
Secretario.

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum, se precisa de um homem para trabalhar em uma carroça, de um cavallo. Na mesma fabrica se compra laranja da terra a 600 rs. o cento.

Aos habitantes de S. José

Lembra o dono do predio á rua do Marcilio Dias n. 120, um excellente armazem para um bom estabelecimento de bilhar por ter duas frentes, ter sido acabado de novo, espaçoso, agua do Beberibe, e finalmente apropriado para esse negocio de que tanto se resentem os habitantes desse importante bairro para sua distracção. Sobre o alugnel tráta-se á rua do Imperador n. 81.

— Precisa-se uma escrava de boa conducta que sirva para vender na rua: a tratar á rua dos Guararapes n. 81.

200$ de gratificação.

Ausentou-se desde o anno de 1871, em o mez de setembro o cabra de nome Benedicto, de 18 annos pouco mais ou menos, bastante ladino, estatura alta, cheio do corpo, pés largos, cabellos carapinhos e um pouco afogueado pelas fontes, tem o beiço de cima um pouco levantado; é espadaudo e tem nas costas marcas de chicote, quando fugio foi ter no engenho Riqueza do coronel João Felix, e alli tem mãi e irmães. Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o ao engenho Firmeza da freguezia da Escada, que receberá a gratificação acima declarada.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para criar uma menina recem-nascida, quer seja forra, ou escrava; porém, sem filho, paga-se bem: nesta typographia a fallar no 1º andar com o administrador, das 9 da manhã ás 8 horas da noite, ou em Olinda no Oitão do Amparo, casa grande com portão de madeira ao lado pintado de verde.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Gratificação.

No dia 21 de outubro, embarcou no vapor *Bahia*, com destino a cidade de S. Salvador (provincia da Bahia) o escravo Raymundo, que foi remettido por seu senhor, José Fructuoso Dias, para criado de um seu filho de nome Cunegundes, estudante naquella cidade.

Este escravo, que é mulato de 18 annos de idade, foi entregue ao commandante do mencionado vapor que seguio naquelle mez para os portos do sul do imperio.

Entretanto, não tendo o mesmo escravo chegado a seu destino, e ignorando-se completamente onde possa elle existir, gratifica-se a quem possa dar do mesmo exactas informações no Recife, aos Srs. Perdigão, Oliveira & C., ou na cidade do Icó ao mesmo Sr. José Fructuoso Dias.

ADVOGADO
AYRES GAMA.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 9.

Exposição de plantas-

E. Pelorce tem a honra de participar ao respeitavel publico desta bella capital que acaba de receber uma grande quantidade de plantas, de todas as qualidades, flores, fructas, dalhias, semente de hortalice, etc. etc.: á rua do Duque de Caxias n. 6.

— Aluga-se um sitio com casa para grande familia, quartos para pretos, coxeira, curral para vaccas, com tres cacimbas de pedra e cal, de agua de beber, baixa de capim e com muitos arvoredos de fructo: na Torre ao pé de Libanio Candido Ribeiro: a tratar na rua da Concordia n. 32.

Filó de seda

A 1$000 o covado

na loja da Rosa Branca: na rua da Imperatriz n. 56.

Ao commercio.

Guilhermino Rodrigues Monte Lima faz sciente ao corpo do commercio, que comprou livre e desembaraçada de qualquer onus, a loja n. 1 B, sita á rua do Cabugá, pertencente á viuva de João Joaquim de Souza Abreu Lima & Filho.

Recife, 11 de março de 1873.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

— ARRENDA-SE o armazem n. 4 da rua da Madre de Deus, proprio para recolhimento de generos de estiva, por estar em localidade commercial: a tratar na secretaria da Santa Casa de Misericordia.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom: a tratar na rua da Cruz, n. 48.

Precisa-se

De um moleque ou qualquer outra pessoa que sujeite-se a vender pão na rua: a tratar na Padaria da rua Direita n. 26.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

— Offerece-se uma mulher para andar com meninos: no becco das Barreiras n. 2.

— Fugio no dia 4 de fevereiro proximo passado, o preto crioulo de nome Lourenço, de idade trinta e cinco annos, baixo, magro, olhos grandes, sem barba, pernas arquiadas, andar vagaroso; quem o apprehender e levar á rua da União n. 41, ou indicar onde se acha o referido escravo, será gratificado.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem justo e contratado com os Srs. Manoel Benevides & C., o hotel sito na travessa da Lingueta n. 5, livre e desembaraçado de qualquer onus, porém se alguem se julgar credor do mesmo, queira apresentar seus titulos no prazo de cinco dias, para serem pagos.

Recife, 10 de março de 1873.

Francisco Machado Coelho.

Copeiro.

Quem precisar de um, competentemente habilitado, póde dirigir-se á rua do Marquez de Olinda n. 55, que achará com quem tratar.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 58, 2º andar, que alli terão informações.

25$000

Quanto se paga por uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de 4 pessoas, preferindo-se escravo: a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

Nazareth

O Sr. coronel José Francisco Lopes Lima queira ter a bondade de vir ou mandar á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

COMPRAS.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

— Compra-se moedas de 20 francos: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se pennas de ema: na rua da Moeda n. 19, 2º andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em segunda mão, na rua de Hortas n. 112.

Compra-se

Diarios velhos para embrulhos: no pateo do Terço n. 68.

VENDAS.

— Vende-se por 900$ um bom escravo sem vicios nem achaques, proprio para qualquer serviço, entende bem de masseira: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

Botinas de merinó.

CANNO ALTO PARA SENHORAS

A' 6$000 réis.

É uma pequena porção, cheguem de pressa.

Fócos para meninos.

A' 1$500 e 2$000

Estes preços, é para acabar.

Na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

— Vende-se um casal de escravos, negros, moços, sadios, bonitas figuras, com uma cria de quatro annos, por ter de seguir para a Europa o seu senhor: a tratar na rua do Rosario n. 10 primeiro andar.

Depositos para agua

Pequenos e excellentes tanques de ferro galvanisado, para 4, 6 e 8 baldes d'agua, ha para vender por preços rasoaveis: a tratar na rua do Imperador n. 45.

Attenção.

Vende-se a loja de calçado sita á rua de Marcilio Dias n. 98, propria para principiante: os pretendentes dirijam-se á rua do Bom Jesus n. 21, loja, que achará com quem tratar.

—Por 600$ e por urgente necessidade, vende-se um escravo preto de 40 annos, robusto, outro por 750$ tambem preto de 40 annos, bonita figura na rua de Hortas n. 96, na mesma casa ha diversos escravos para vender-se.

Manual de contas feitas.

Nas livrarias — Industrial, — á rua Nova, e Franceza, á rua do Crespo, acham-se a venda os manuaes de contas feitas, para o mercado de assucar, refinações, padarias e outros estabelecimentos, aqui bem conhecido, e de grande utilidade; e por preço commodo.

— Vende-se dous engenhos perto do Recife, ambos d'agua, e montados: a tratar com o Sr. Bernardino de Miranda Albuquerque no engenho Pitangueira, em S. Lourenço.

Grande

DEPOSITO DE FUMO

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14, ha a venda fumo em latas inteiras e meias latas, dos melhores fabricantes do Rio de Janeiro, Teixeira Pinto & Portella, Antonio Martins de Siqueira & C., Lisaur Schimidt & C. e Torres & Araujo; assim como em rolos, de outros muitos fabricantes acreditados.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Araruta verdadeira

Continúa a vender-se na travessa da rua das Cruzes n. 4, e rua do Vigario n. 26, pelo preço de 500 rs. a libra, em pacote.

VENDE-SE

a casa terrea n. 45 da rua Vidal de Negreiros, outr'ora pateo do Terço: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 61.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Rêde.

Vende-se uma rêde de 60 braças de comprimento, ou duas de 30 cada uma, proprias para despescar viveiros por serem muito fortes: á tratar na rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados, defronte da fabrica de sabão.

Chegou

nova remessa de hesperedina: no armazem de Tasso Irmãos & C.: á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

o estabelecimento da rua do Livramento n. 30: a tratar no mesmo, das 10 ás 2 da tarde.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, na rua do Barão da Victoria n. 51: a tratar na mesma.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' rua do Barão do Triumpho (rua d Brun) ns. 101 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.

Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados:

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoceza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.

RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A

SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

AGUA DE VICHY.

Acaba de chegar pelo navio *Jean Baptista*, nova remessa de Agua de Vichy. das fontes, Grande Grille, Hanterive, Celestins, Hopital, Mesdames e Chateldon, em casa de Tisset Fréres, rua do Commercio n. 9.

— Vende-se, arrenda-se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Cassas avariadas

Muito finas e padrões inteiramente novos com um pequeno toque que mal se percebe, a 240 rs. o covado, cheguem de pressa a pechincha na loja Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

Pedra marmore.

Da melhor qualidade e para todo genero de obra, retalha-se por preços commodos: na rua da Madre de Deus n. 9.

LOJA DE JOIAS

Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5

MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR

RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na limpeza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, apparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheiteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sotimento de quadros muitos vivos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponte miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de duas saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM A 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, a 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

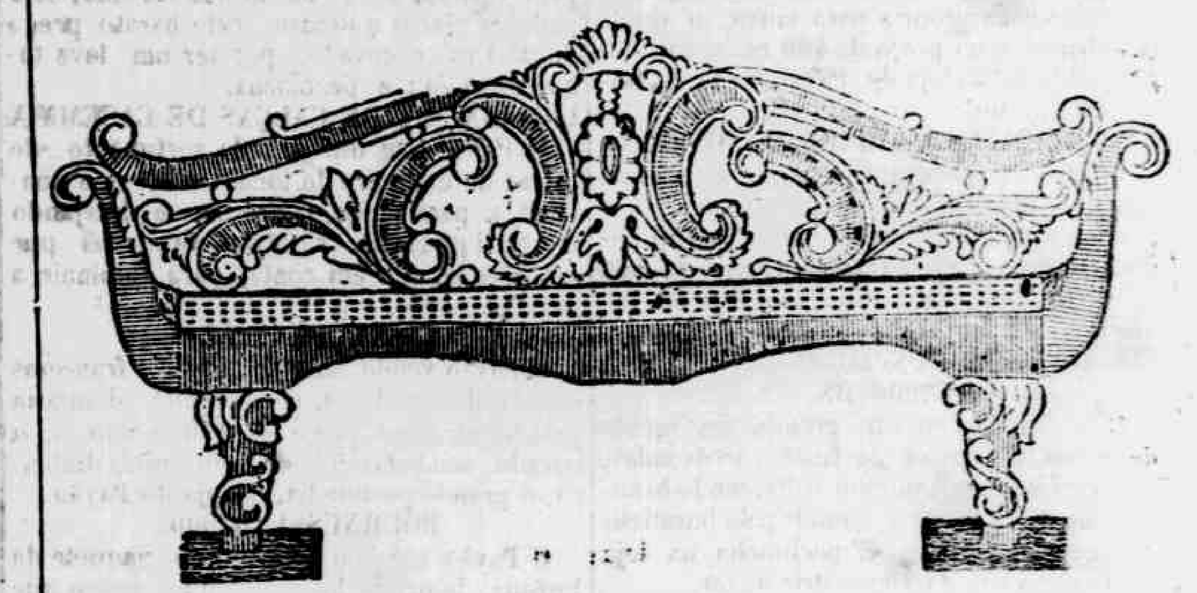
LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.



ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade de que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides; etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por seltornar enfadonho

---

AOS SENHORES D'ENGENHO

CENTRIFUGO

Acaba de ser experimentado no engenho Fragozo o apparelho para aprompiar o assucar pelo systema Centrifugo.

O PROCESSO

E' muito simples.

Tira-se a meladura das taxas de coser, botea-se dentro de qualquer vasilha para coalhar.

Logo que esteja coalhado passa-se para o apparelho em partidas de 3 1/2 arrobas de cada vez.

Sendo assim cheio e posto em movimento, dentro de 5 minutos estará o assucar prompto e em estado de ser logo remettido para ser vendido.

O resultado

Foi fazer-se de 4 1/2 pães de assucar 21 arrobas de somenos 1.ª sorte. O mel extrahido pelo apparelho tendo sido em nada prejudicado pelo processo que soffreu, sahindo mel d'engenho e não mel de furo, prestou-se a ser novamente cosido, dando no apparelho assucar de qualidade e pouco inferior ao do 1.º processo, dando além disso mesmo nas fôrmas tão bom resultado como se fosse passado logo das taxas para as mesmas, aproveitando-se assim mais metade do mel do que com o antigo systema.

Sendo tão evidente as vantagens produzidas por semelhante apparelho, o que poderá ser verificado pelos proprios senhores d'engenho, esperam os proprietarios de dito apparelho, depois do risco que correrma com semelhante experiencia, merecerem a protecção dos illustrados senhores d'engenho.

A' tratar com os Srs. Samuel Power Johnston & C., á rua do Apollo ns. 38 e 40.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Charutos de Havana

De diversas marcas, receberam pelo ultimo vapor.

Bourgard & C.

15 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 15

Vende-se

um excellente alambique todo de cobre, quasi novo, e com duas serpentinas: a tratar no engenho Massangana, do Cabo.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleugmas Asma Bilis — PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES CAUVIN 55 Bd Sebastopol PARIS — COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE — COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Acnes etc. — Restabelecer e conservar — SAUDE

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Poço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C

— Vende-se cal nova de Lisboa pelo menos preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n. 5.

Fazendas em liquidação

NA

LOJA DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ep lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas läsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancas e de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençoes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$300 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditos com 12 covados pelo preço de 2$880 [illegible] corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Nesta grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior presteza e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figorins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalla com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola, queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de [illegible] dourado com pingentes de cores.
Outros [illegible] e de bonitos moldes.
Rosetas [illegible] com pedras [illegible].
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Cassoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, e com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourados e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles todos coloridos [illegible], e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continua a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50; recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-os pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

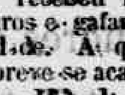
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 1$000.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo

Candieiros

Vendem-se ricos candieiros para gaz carbonico, por barato preço: na travessa do Ouvidor n. 12

Libras, sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 34, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma fôrma e um forno para fazer biscoitos e obreias, e uma bomba.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a enumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ósso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, o que ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos.

CASSOLETAS pastas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DIADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET, de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim de aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gomes e Raphael, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia, do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de lã de quin côr, o que ha de mais bello neste genero.

VESTIMENTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem repleta de dinheiro.

FITAS. E já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de cores, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa, a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Farelo.

Chegado de Lisboa pelo ultimo navio, em saccos grandes e de superior qualidade, a retalho ou em porção: na rua do Commercio n. 32, segundo andar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz muito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa de Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr [illegible] durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze á rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Economia

(aos pais de familia)

Lençoes de bramante a 2$000 um
Dito « algodão « 1$400 «
Cobertas « chita « 1$800 uma
Ditas « « cretone forradas a 3$500 uma
Ditas « « adamascadas forradas a 3$000, 3$500 e 4$000
Colchas de fustão brancos e de cores a 3$500
Ditas de crochet brancas, grandes a 3$000
Cobertoras de algodão a 1$200
Ditos de lã escuros a 2$000
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

ATTENÇÃO

Vende-se a terça parte de uma grande e boa casa, bem acabada, terrea, sita na rua Augusta n. 32, hoje Coronel Suassuna n. 27: quem quizer comprar dirija-se á rua do Senhor Bom Jesus n. 20, 2º andar, a entender-se com a pessoa que se acha autorisada a effectuar a venda. Adverte-se ao comprador que as outras duas partes pertencem ao Sr. Themoteo Pinto Leal, pessoa muito capaz.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5 1º andar.

JEZUITAS A TROTE

Grande galope

Para piano.

Por F. Libanio Colás.

Acaba de publicar-se e acha-se a venda este lindo galope com frontespicio especial e analogo, composto pelo muito talentoso e simpathico maestro Colás.

Preço 2$000.

A' rua Nova n. 11, armazem do Azevedo.

Vende-se

um terreno no becco do Espinheiro proximo a estrada de ferro de Olinda, com 170 palmos de frente e 130 de fundo: á tratar na praça da Independencia n. 39.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio: á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Aos reverendissimos conegos e padres.

Amaral, Nabuco & C. vendem meias de seda e lã pretas, côr de carmim e roxas, fivelas de metal para sapatos: no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria n. 2

De plaqué.

Amaral Nabuco & C. vendem guarnições completas, para senhoras, contendo 1 par de pulceiras, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 diadema e 1 flor para o cabello, tudo de tartaruga, e de coral, meios adereços, medalhas e brincos de plaqué: na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Ha para vender no quintal do sobrado da rua dos Coelhos n. 20, tres vaccas que tiveram ha poucos dias crias.

— Vende-se a taverna sita á rua do Vigario n. 2, em frente, a entender-se na travessa da Madre de Deos n. 41.

ILEGÍVEL

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia cauda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com eleganzia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as liudas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Po'ka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Popre.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem frzendo nas suas officinas de musicas.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregados res de m chinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento complet que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a ins pecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais moternos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Botinas

para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais madernas que ha no mercado; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos fampadilhos para meninas, ricas fachas de tuquim de côr, que tudo vende por barato preço.

Vende-se

uma escrava, excellente cozinheira e lavadeira, acostumada á qualquer serviço domestico, com uma filha de 10 annos de idade: uma outra tambem muito boa cozinheira e lavadeira, todas pretas, vindas do Maranhão. Quem pretender comprar dirija-se á rua da Imperatriz n. 47.

— Vende-se uma balança de Romão, nova com competente ferro de kilogrammas: a tratar na rua da Companhia Pernambucana, armazem numero 6.

Na rua Duque de Caxias n. 71

Vende-se as seguintes obras de direito:
Lobão.—Execuções por sentença.
» —Acções summarias.
Menezes.—Pratica dos tombos.
« Juizos divisorios.
Caetano Gomes.—Manual pratico.
Pereira e Souza.—Linhas civis.
Mello.—Opera.
Pardessus.—Traite des Servitudes.
Troplong.—De la vente.
« Des Societés.
Vanguerve.—Pratica judicial.
Caetano Soares. Repertorio juridico.

— Na rua de Santa Thereza n. 28, vende-se uvas rôxas, de boa qualidade.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié spara homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flr de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de r. de caminhos de ferro.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos ámimitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
versas de baléia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campainhas de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aerostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazias
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

PARA PIANOS

Pannos proprios de cobrir pianos.

Cadeiras de parafuso e forro estufado.

No armazem do Vapor Francez rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cestinhas para costura.

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

A PREDILECTA

Encontrar-se-ha um bello sortimento de luvas de pellica muito frescas, para meninas, chegadas pelo ultimo vapor que veio da Europa: á rua do Cabugá n. 1 A.

— Vende-se as partes cravadas nos engenhos, Ramos, Cursahy, e Inhaman, por preços commodos, sendo os pagamentos á vista da escriptura e não por lettras de espera, qualquer senhor pretendente dirija-se ao Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, morador no Recife, ou no engenho Carauba, da freguezia de Tracunhãem, para tratar com o seu dono João Marques Bacalhão.

Amaral, Nabuco & C. vendem:

Gravatas e fechus com arminho, para senhoras.
Completo sortimento de meias de algodão e de fio da Escocia, brancas e de côres para senhora,
Chapéos de sol de cetim ... gosto inteiramente novo.
Ditos (bengalla) cabo de metal, e bordados a agulha, a Luiz XV.
Chapelinas de gorgurão de seda de cores e enfeites de cabeça, de crepe, para luto e de cores,
Bonecas de pellica e de borracha de todos os tamanhos e qualidades: na rua do Barão da Victoria n. 2, Bazar Victoria.

Cassas de cor a 200 réis o covado

na rua da Imperatriz n. 56, nova loja da Rosa Branca.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda: nesta typographia se dirá.

— Vende-se 2 escravos peças, sendo um moleque de 13 e uma negra de 17 annos: na rua de Pedro Affonço n. 61.

E' BARATO

Para acabar.

Cambraias lisas de todas as côres a 240 réis o covado.
Ditas pretas com salpicos, propria para luto, a 200 réis o covado.
Lenços de esguião a 4$ a duzia.
Ditos de cassa branca abainhados a 2$ a duzia
Alpaca preta mesclada de branco, propria para luto, a 440 réis o covado.
Merinó furta-côres proprio para vestido e roupa para meninos, a 440 réis o covado.
Meias finas para meninos a 4$ a duzia.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

Lionne & Horisonte

Tendo de sahir com muita brevidade estes dous navios, e como tenham trazido de cargas á ordem, os consignatarios Keller & C. pedem aos recebedores de vir ao seu escriptorio mencionar seus nomes, afim de poderem receber os fretes.

— Vende-se a loja de charutos da rua da Imperatriz n. 63: a tratar na mesma loja.

E' pechincha

Chapéos pretos para hamem de 12$000 a 7$000, só o Vianna, á rua larga do Rosario.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha ensacada de superior qualidade e a preço commodo: a tratar-se no escriptorio de Silva & Casção, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

É BARATO

O Vianna á rua do Rosario n. 22.

12 carriteis de linha branca	400
3 gravatas	1$000
1 par de botões de plaquet	240
Balões para senhoras a	1$000
Borzeguins para senhoras a	1$000
Focos para senhora a	2$000
Borzeguins de cordavão com botões ao lado, e bezerro, para homem de 12$000 a	8$000
Cobertores a	1$000

Liquidação

de fazendas sem avaria.

O Vianna, á rua larga do Rosario n. 22, vai liquidar as fazendas que arrematou, por isso aproveitem:

Madapolão fino de 9$ a 6$.
Dito fino de 7$ a 5$.
Dito fino de 6$ a 4$.
Chitas claras de 440 a 280 rs.
Dita escura de 400 a 200.
Cobertores de 2$ a 1$209.
Cambraias finos de 640 a 280 rs.
Camisas finas para senhora, de 8$ a 4$.
Cortes de casemira a 3$.
Balões de 5$ a 1$.
Peças de algodão largo a 5$000.
Ditas dito a 4$.
Brim transado fino a 1$.
Dito muito largo a 1$.
Riscadinho muito bonito de 440 a 280 rs.
Chapéos de copa alta, da moda de 12$ a 8$.
Dito para meninos a 1$500.
Basquinas de 10$ a 3$.
E mais algumas fazendas que vende por metade do preço para liquidar, como sejam:

CALÇADO FRAMCEZ.

Borzeguins de bezerro para homem, de 12$ a 8$000.
... com botões ao lado, de 14$ a 9$000.
Borzeguins de cano alto, para senhora, 7$ a 4$500.
Dito de dito baixo de 6$ a 4$.
Fócos ou sapatos abotinados, pretos, para senhora, de 4$ a 2$.
Maços de pentes de alisar, de 2$ a 1$.
Botões para punhos, muito bonitos, de 1$ a 240.
Duzias de carriteis de linha branca a 400.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

LISTA GERAL 42.

DOS FREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 593 A BENEFICIO DA MATRIZ DE GRANITO, ENTRAHIDA EM 12 DE MARÇO DE 1873

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
3	6$	216	6$	427	6$	601	6$	790	6$	952	6$	1161	6$	1388	6$	1544	6$	1709	6$	1896	6$	2077	6$	2259	6$	2456	6$	2646	6$	2810	6$
9	—	29	—	30	—	7	—	94	—	56	—	68	—	99	—	46	—	11	—	1903	—	81	—	60	—	57	—	55	—	14	—
18	—	35	—	36	—	15	—	98	—	58	—	71	—	1405	—	50	—	21	—	6	—	85	—	67	—	60	—	57	—	18	10$
22	—	48	—	41	—	17	—	801	—	59	—	80	—	6	—	52	—	23	—	11	—	88	—	71	—	70	—	61	—	22	6$
26	10$	52	—	43	40$	22	—	10	—	74	—	85	—	7	—	54	—	27	—	12	—	93	—	74	—	72	—	62	—	24	—
28	6$	58	—	44	6$	24	10$	11	—	78	10$	92	10$	12	—	57	—	30	—	14	—	97	—	78	—	76	—	69	—	41	—
29	—	59	—	49	—	26	6$	14	—	83	6$	98	20$	13	—	59	—	33	—	16	—	2106	—	84	—	78	800$	77	—	51	—
34	—	63	—	58	—	28	—	18	—	87	—	1215	6$	20	—	60	—	37	100$	27	—	11	—	92	—	80	6$	79	—	56	—
42	—	85	—	59	—	35	—	22	—	90	—	28	—	22	—	77	—	39	6$	28	—	15	—	95	—	85	20$	80	—	57	—
48	—	93	—	61	—	42	—	23	—	97	—	29	—	29	—	79	—	47	—	37	—	16	—	97	—	98	6$	83	—	58	—
59	—	304	—	64	10$	45	—	24	—	99	—	32	—	32	—	80	—	49	—	44	—	19	—	2305	—	99	—	92	10$	69	—
69	—	5	—	65	10$	49	—	25	40$	1015	—	47	—	37	—	90	—	55	—	46	—	23	—	20	—	2505	—	99	6$	70	—
73	—	8	—	77	6$	50	—	28	6$	24	—	50	—	38	—	91	—	57	100$	8	—	24	—	25	—	10	—	2706	—	75	—
76	—	20	—	81	—	53	—	42	—	28	—	72	—	45	—	94	200$	65	6$	49	—	25	—	30	—	12	—	10	—	79	—
77	—	30	—	83	—	54	—	43	—	32	—	79	—	65	—	1646	6$	68	20$	50	—	29	—	43	—	15	—	30	—	80	—
87	—	41	—	87	—	56	—	44	—	38	—	81	—	66	—	17	—	76	6$	53	—	31	—	47	—	16	—	32	—	81	10$
89	—	44	—	91	10$	57	—	54	—	46	—	84	—	67	—	20	—	78	—	54	10$	35	—	49	—	20	—	35	—	88	6$
91	5:000$	45	—	95	6$	59	—	61	—	47	—	94	—	73	—	23	—	80	—	55	6$	36	—	52	—	23	—	36	—	89	—
93	6$	47	—	97	—	61	10$	65	—	49	—	1302	—	74	—	31	—	85	—	59	—	42	—	60	—	40	—	37	—	92	40$
99	—	51	—	501	—	68	6$	71	—	50	—	4	—	78	—	32	—	87	—	67	—	45	—	66	—	45	—	38	—	93	6$
107	—	56	—	2	—	73	—	72	—	54	—	10	—	80	—	37	40$	92	—	74	—	46	—	70	—	54	—	40	—	95	—
20	20$	57	—	13	—	80	—	74	10$	56	—	12	—	82	—	38	6$	95	—	72	—	49	—	73	—	65	—	43	10$	2915	—
27	6$	66	—	17	20$	82	—	76	6$	59	—	20	—	83	—	40	—	98	—	83	—	53	—	78	—	69	—	44	6$	20	—
30	—	72	—	23	6$	89	20$	89	—	63	—	22	—	84	—	41	—	99	—	84	—	59	—	84	—	71	—	47	—	23	—
35	—	79	—	24	—	96	6$	92	—	76	—	33	—	87	—	46	—	1801	—	86	—	61	—	88	—	78	—	50	—	25	—
40	—	84	—	26	—	723	—	97	—	77	—	37	—	95	—	49	—	7	—	88	—	62	10$	2402	—	82	—	53	—	28	—
45	—	85	—	32	—	26	20$	904	—	82	—	40	—	97	—	51	—	10	—	98	—	68	6$	4	—	89	—	55	—	37	—
61	—	87	—	47	—	30	6$	5	—	84	—	48	—	1500	—	63	—	14	—	2003	—	70	—	9	—	94	—	58	—	42	—
63	—	94	—	49	—	35	—	6	—	90	—	49	—	2	—	64	20$	15	—	18	—		—	11	—	99	—	72	—	51	—
68	—	96	—	59	—	40	—	12	—	1127	—	52	—	3	—	67	6$	44	—	26	—	79	—	13	—	2602	—	73	—	54	—
70	—	98	—	63	—	43	—	20	—	32	—	55	—	8	—	68	—	40	—	27	—	83	—	15	—	5	—	80	—	58	—
79	—	405	—	65	—	46	—	26	—	33	—	59	—	9	—	69	—	48	—	43	20$	91	—	20	—	9	—	82	—	64	—
81	—	6	—	70	10$	53	—	32	—	34	—	63	—	28	—	84	—	77	—	45	6$	93	—	22	—	17	—	86	—	65	—
201	—	8	—	81	6$	60	10$	35	—	41	—	68	—	29	—	89	—	78	—	53	—	2200	—	45	—	22	—	87	—	80	—
7	—	18	—	90	—	72	6$	38	—	44	—	74	—	36	—	93	—	80	—	74	—	19	—	49	—	24	—	90	—	82	—
13	—	21	—	95	—	73	—	41	—	48	—	82	—	37	—	98	—	83	—	72	—	20	—	50	—	28	—	99	—	86	—
14	—	24	—	96	—	74	—	48	—	53	—	83	—	41	—	1701	—	91	—	76	—	41	—	53	—	44	—	2802	—	93	—
15	—	26	—	98	—	84	—	49	—	59	—	84	—	42	—		—														

VARIEDADE

O bom filho.

O *Autographe* publicou ultimamente a seguinte carta do Sr. abbade de Santo Eloy de Paris; interessando a todos porque dá pormenores sobre a morte christã do pai de um escriptor famoso contemporaneo, e o procedimento do filho em relação a seu pai, a trasladamos para o *Apostolo*.

Eis a carta:

« Perguntais-me de que natureza eram nos ultimos tempos e principalmente á aproximação de sua morte, as minhas relações com o Sr. conde de Rochefort de Lucay, (pai do por demais celebre Henrique Rochefort, autor da *Lanterne*, fundador dos jornaes a *Marseillaise* e *Mot d'ordre* e de outras publicações do mesmo genero), fallecido em minha parochia, na rua do Faubourg Saint-Antoine 210, em uma hospedaria, onde occupava um quarto muito pequeno e pauperrimamente mobiliado.

Em minhas visitas pastoraes tive occasião de ver o Sr. conde de Rochefort em seu acanhado e pobre domicilio: era um velho elegante, com sua cabelleira branca e comprida, de figura magestosa, agradavel, de maneiras distinctas e ameno trato.

Não só me recebeu com sua extrema delicadeza de gentil-homem, mas foi solicito em pagar a visita que lhe houvera feito, e vinha de vez em quando ver-me. Conversava francamente comigo sobre certos conhecimentos que tinhamos entre homens de lettras, escriptores politicos, autores dramaticos, poetas, sabios, jornalistas de differentes épocas, sobretudo contemporaneos. Sua conversação era attractiva, variada, interessante como é a de um homem que tem vivido muito e tem estado em relação com pessoas de todas as qualidades.

O Sr. Rochefort preferia conversar sobre religião, e mais de uma vez, na effusão de sua alma, repetio-me com inflexão de verdade:

« Sr. cura, minha vida tem sido bem agitada, algumas vezes tempestuosa e atormentada: mas no meio de minhas maiores preoccupações, de arrastadoras seducções, nunca perdi a fé. »

Seu filho era muitas vezes objecto de suas conversações. Lamentava seus principios, quer politicos, quer moraes, quer religiosos. Condemnava com igual severidade seu procedimento leviano e seus escriptos escandalosos.

Quanto ao seu caracter, reconhecia nelle um emperramento impossivel de ser modificado ou esclarecido, assim como uma excessiva vaidade, consequencia inevitavel de sua céga confiança em si e de seu amor proprio sem limites.

Se seu pai o advertia, por mais justas, razoaveis e sensatas que fossem as observações, limitava-se a responder: Na vossa idade, meu pai, não podeis avaliar das idéas do meu tempo.

São completamente differentes das do mundo em que vivestes: não podeis comprehende-las: como se a verdade, a justiça, a ordem e a prudencia não pertencessem a todos os tempos e não fossem as mesmas em todas as gerações humanas. Não obstante os desvios deste filho esquecido de todos os seus deveres para com seu pai, nada fazendo por elle e o deixando ás portas da miseria, o Sr. Rochefort não deixava de ter por elle em seu coração um sentimento de ternura paternal que me commovia quando elle fallava. Accrescentarei ainda que, em sua simplicidade, levava este sentimento até acreditar que seu desrespeitador filho conservava ainda algum amor filial no fundo de sua alma. Este pensamento o consolava.

Quando cahio gravemente doente, o conde de Rochefort mandou [illegible]. Acudi immediatamente ao seu chamado. Foi no dia 8 de abril de 1871, sabbado santo.

Quando cheguei a seu quarto, alli estavam suas duas filhas, assim como uma de suas sobrinhas. Como não soubessem as relações que existiam entre seu pai e mim, admiraram-se e até espantaram-se, vendo-me chegar, receiando talvez que a presença de um padre não impressionasse vivamente o doente.

Mas logo que o doente me vio, estendeu-me affectuosamente a mão e mandou-me sentar ao lado de sua cama, e suas filhas e a sobrinha, á vista de tão cordial acolhimento, retiraram-se pouco depois.

Este homem, que vivera mais de 80 annos, sentindo que sua vida estava prestes a extinguir-se e vendo-se ás portas da eternidade, e como dizia sempre, nunca perdera a fé, tratou de reconciliar-se com Deus. Confessou-se com perfeita lucidez de espirito e preparou-se como um christão convencido para receber os Sacramentos da igreja destinados aos enfermos.

A sobrinha do Sr. de Rochefort, que havia sahido do quarto com suas primas, não estando de accordo com suas idéas, voltara para assistir á administração dos Sacramentos que iam ser conferidos a seu tio.

Em quanto durou a ceremonia, esteve silenciosa e recolhida, piedosamente ajoelhada junto da cama do enfermo, edificando-nos pelo fervor com que orava ao mesmo tempo que nós pelo seu caro enfermo.

Em minha vida pastoral, tenho assistido a muitos moribundos; mas, posso-o declarar, foi este digno velho por certo um dos que mais profundamente me tocaram por seu respeitoso proposito, pela manifestação sincera de suas disposições, á aproximação desta hora, não menos aterradora do que solemne, em que o homem vê tudo prestes a acabar neste mundo.

O Sr. conde de Rochefort de Lucay morreu poucos dias depois da ceremonia religiosa que elle tinha exigido, nos sentimentos de uma verdadeira submissão á vontade de Deus.

Não obstante esta manifestação publica de seus sentimentos religiosos e de sua adhesão a todas as leis da igreja, o filho do Sr. conde de Rochefort mandou-o enterrar civilmente, fazendo passar seu corpo diante da porta principal da igreja de sua parochia.

E' verdade que então principiava o dominio da communa, mas ainda o exercicio do culto continuava na igreja de Santo Eloy.

Minha resposta ha de parecer-vos, talvez, grande; para responder, porém, á vossa pergunta, julguei dever entrar em certos pormenores.

Acreditai, honradissimo senhor, em meus melhores sentimentos de alta estima e cordial dedicação.— O Abbade A. Denys, cura do Santo Eloy.

Paris, 15 de julho de 1872.

(*Annaes Catholicos.*)

—

PARA COMPARAR.— O jornal official da republica franceza dá conta de um facto, que forma perfeito contraste com o do vapor *Murillo*.

No dia 2 do mez que vai correndo, o paquete francez da companhia *Génerale transatlantique*, *Le Pereire*, vindo de Glasgow para o Havre, atravessando o mar da Irlanda, em uma noute assás escura, abalroou com a barca prussiana *Laura*, a qual seguio rapida ao longo do flanco do paquete e desappareceu nas sombras, sem que fosse possivel ao vapor reencontra-la e soccorre-la immediatamente.

Então o capitão do vapor, Mr. Surmont, que dirigia pessoalmente a embarcação naquelle momento, mandou metter de capa o vapor, até que amanhecesse, na paragem em que a coallisão se dera. Ao romper da aurora viram a *Laura*, que pedia soccorro.

Um dos botes salva-vidas do *Pereire* foi sem detença posto á nado, e, sem embargo de fazer muitissimo mar, das ondas serem alterosas e cada vez irem embravecendo mais, o salva-vidas fez tres caminhos successivos entre o *Pereire* e a *Laura*. O primeiro para salvar a equipagem, que era toda composta de prussianos; a segunda para diligenciar passar um vira louro a barca, para lhe dar reboque; e a terceira, que foi a mais perigosa, para ir buscar á *Laura* os tripolantes, que voluntariamente haviam ficado á bordo, para auxiliarem a mallograda tentativa da dar reboque á barca.

O capitão Surmont é condecorado com a Legião de Honra, por outro facto analogo, isto é, por ter de outra vez salvado tambem no alto mar a vida á alguns maritimos.

Tambem se distinguiram na occurrencia da *Laura* o primeiro tenente Vié e o contra mestre da equipagem, Mr. Demeuré.

O governo francez, informado pela direcção da companhia, da honrada conducta daquelles cidadãos, condecorou com uma medalha de ouro a Mr. Vié, e com outra de prata a Mr. Demeuré.

—

BEM CONDEMNADOS. — Após largo debate ante o plenario no tribunal das assises de Douai, foi proferida sentença na celebre causa chamada do *Bois de Boulogne*. Um dos réos foi condemnado á vinte annos de trabalhos publicos; outro á oito annos; outro á cinco; outro á oito annos de prisão; o quinto á cinco annos da mesma pena; o sexto á dezoito mezes. Um tal Dominoy foi absolvido.

Como os leitores se recordarão, estes malfeitores condemnados formavam parte de uma quadrilha, que por differentes meios, qual delles mais infame, roubava os transeuntes, e violava mulheres, no bosque do Boulogne.

Na audiencia, que foi em parte secreta, depuzeram muitas raparigas, em geral operarias de fabricas, que tinham sido assaltadas quando do trabalho regressavam á noute a suas casas.

Parece que o tribunal ordenou ou vai ordenar que o processo seja trancado, na parte em que consta os nomes das queixosas, afim de não ficar perpetuamente manchado o nome das pobres raparigas, victimas da mais infame e torpe traição que as leis castigam.

Muitas raparigas, que se sabia estarem no caso de poder ser igualmente testemunhas de accusação, não se prestaram a isso, negando redondamente que com ellas se houvesse dado caso algum daquelles.

—

PROVIDENCIA NECESSARIA.— Em uma reunião convocada para Mansion-House, o lord maire de Londres foi rogado para de accordo com a direcção do commercio e outros interessados no intuito de chamar a sua attenção para a necessidade de estabelecer e publicar um codigo [illegible] que estiverem em perigo. Se um tal codigo estivesse em vigor, e o *Northfleet* podesse fazer constar a sua situação, todas as victimas daquelle lamentavel caso teriam sido salvas pela proximidade em que estavam da terra e de outros navios.

—

NOVOS CAMINHOS DE FERRO DA PRUSSIA.—A commissão da camara dos deputados da Prussia terminou a discussão do emprestimo para novos caminhos de ferro. Recorrer-se-ha a um emprestimo publico, porque nenhuma parte da indemnisação de guerra pertencente á Prussia póde ser applicada a vias ferreas.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARADE DOS PUTADOS.

DISCURSO DO SR. DR. ANISIO SALATHIEL CARNEIRO DA CUNHA, POR OCCASIÃO DA DE CUSSÃO DO VOTO DE GRAÇAS, EM DISFEVEREIRO.

(Contituação)

Sr. presidente, este gabinete preencheu a sua missão e retirou-se do poder. Organisou-se o gabinete de 29 de setembro, que durou apenas o intersticio de uma sessão legislativa, para dar lugar á organisação do actual gabinete de 7 de março, presidido pelo nobre visconde do Rio-Branco, cuja carreira se tem illustrado pelos mais relevantes serviços prestados ao paiz e á causa do partido conservador (muitos apoiados), e composto de distinctos conservadores por seus talentos, illustrações e posições elevadas, recommendando-se desde logo á estima, á consideração e á confiança da nação. (Muitos apoiados.)

Cumpre-me aqui, Sr. presidente, contestar essa excepção de incompetencia de jurisdicção de chefe, que o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro, articulou contra o nobre visconde do Rio Branco.

Senhores, os chefes de partido não se elegem, elevam-se pelos seus talentos, pela sua actividade e pelos seus serviços prestados ao estado e ao seu partido,

Ora, desde que o nobre deputado confessou os elevadissimos talentos do nobre presidente do conselho, desde que confessou que é elle uma das primeiras intelligencias parlamentares do seu paiz, desde que não nos poderá contestar os seus relevantissimos serviços prestados ao paiz e ao partido conservador, é concludente que essa excepção deve ser *inlimine* rejeitada pela propria confissão do seu autor, passando em julgado que o nobre Visconde do Rio Branco é um dos mais dignos chefes deste partido. (Muitos apoiados.)

Não queira o nobre deputado despotisar o nosso partido, impondo-nos exclusivamente um unico chefe, por melhores que sejam os seus titulos, que aliás folgo de reconhecer.

Apraz-me, Sr. presidente, ver ainda nessa opinião do nobre deputado transluzirem os seus sentimentos catholicos, querendo realizar em politica aquelle *desideratam* do Evangelho —*unus pastor et unum ovile*.

Mas nos partidos politicos não ha incompatibilidade da coexistencia de mais de um chefe.

No senado existem cidadãos conspicuos, que por mais de um titulo são reverenciados como chefes do partido conservador, á cuja voz de commando estamos acostumados a respeitar. O que é para lamentar é que o chefe mais moço do nobre deputado se tenha distanciado um pouco dos chefes mais velhos do partido conservador. (Apoiados.)

Sr. presidente, o programma do actual gabinete não se inscreveu em phrases pompozas e fallazes, se traduz em factos brilhantes e eloquentes: —reformas ponderadas que o paiz reclama, justiça e moderação na marcha da administração e na solução dos negocios publicos e particulares, ordem e liberdade garantidas pela fiel e intelligente execução das leis, protecção activa a todos os interesses legitimos para o maior desenvolvimento da industria nacional, fiscalisação da receita e severa economia na despeza, paz honrosa firmada sobre a dignidade nacional.

Na fiel execução deste programma vemos, Sr. presidente, que o gabinete actual realisou as duas importantissimas reformas do estado servil, e da lei de 3 de dezembro, que ha tanto tempo se reclamava; vemos a prosperidade interior do paiz, a actividade nacional multiplicar por toda a parte os fructos preciosos da paz, as vias-ferreas de communicação se destenderem por varias provincias, os nossos vapores sulcarem as aguas desses magestosos rios, até então trancados á navegação no interior do paiz, emprezas importantes se organisarem para grandes commettimentos da industria.

O Sr. F. Belisario: —Se desapparecer com o ministerio tudo isto, então Deus nos livre que elle cahia.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Vêmos, Sr. presidente, promover-se com efficacia a introducção de colonos e de familias emigrantes que devem trazer a corrente de emigração espontanea, de que tanto necessita o paiz para supprir de braços a nossa lavoura; linhas telegraphicas ligarem algumas provincias e varios pontos do imperio; contratarem-se dous cabos submarinos, que em breve terão de abrir communicações telegraphicas, um com a Europa e outro com Buenos-Ayres á encontrar alli o fio electrico que une as republicas do Pacifico ás do Prata, collocando-nos assim no centro dessa têa telegraphica; vêmos que a receita publica cresce todo o dia, e a despeza se equilibra, deixando grandes saldos, a divida publica se amortisa em avultada somma; a situação financeira melhora progressivamente, e o credito do paiz se firma sobre as seguras bases da confiança que se revela pela alça constante dos fundos publicos; vêmos que a instrucção publica e popular se diffunde por todas as camadas da sociedade; cursos nocturnos se abrem, em que o operario, e até o escravo, depois das afanosas occupações do dia, vão beber essa instrucção rudimentar de ler, escrever e contar, que deve ser antes o patrimonio do pobre que o privilegio do rico; edificios se erigem como templos abertos á instrucção do povo, pois as escolas existentes são antes enxovias sem ar nem luz, e sem os requisitos exigidos pela hygiene, pela humanidade e pela necessidade do ensino.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Não era tanto assim, mas o governo ainda não acabou nenhum dos novos edificios.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Vêmos finalmente, Sr. presidente, que essa guerra do Rio da Prata foi terminado por um accordo tão feliz e honroso para o paiz, em que os brios nacionaes foram dignamente sustentados, e os nossos vizinhos fizeram justiça aos nossos sentimentos e ao direito, que nos assistia, sendo este facto mais um dos fructos dessa politica sabia do gabinete, que abençôa a paz. (Muitos apoiados, muito bem.)

Em face destes serviços, que tenho summariado, me parece que os nobres deputados, tanto da opposição radical como da dissidencia parlamentar, não têm razão na opposição systematica que fazem ao actual gabinete.

Não obstante, o nobre deputado pelo municipio neutro accusou o ministerio de inactivo, por não ter já realisado todas as reformas, a eleitoral, a da guarda nacional, a do recrutamento, a da instrucção publica etc.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira Quasi todas estão dormindo nas pastas.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Perguntarei ao nobre deputado, qual seria o ministerio, que teria forças de realisar ao mesmo tempo todas essas reformas que o paiz reclama? Fôra necessario o emprego da rapidez do vapor e da electricidade, como parecia aconselhar um outro nobre deputado. Este modo de reformar não está por certo nos habitos e nas tradições, nos principios e no programma o partido conservador.

O nobre deputado, a quem tenho a honra de responder, vai ver agora toda a sem-razão da censura, que acaba de fazer.

Organisou-se o gabinete actual a 7 de março de 1871, e durante toda essa sessão occupou-se largamente com a discussão da questão do estado servil; não obstante o desenvolvimento deste debate, o nobre deputado ainda repete que o ministerio só venceu pelo silencio e pela rolha!

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —A sessão abrio-se em principio de maio, e a reforma do elemento servil só veio em julho: a esterilidade de quasi tres mezes é que eu lastimo. O projecto de instrucção publica está na pasta desde 1871.

O Sr. Ministro do Imperio: —Não houve tempo; V. Exc. e os seus companheiros não deixaram.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Perdôe-me o nobre deputado; o governo apresentou essa proposta no começo dos nossos trabalhos: foi ella remettida á commissão especial, eleita por esta camara, e logo que se deu o parecer, entrou em discussão. O anno passado não houve sessão por ter sido dissolvida a camara pelo decreto de 22 de maio.

Este anno abrio-se a camara a 20 de dezembro passado, e tem-se occupado com a detida verificação de poderes, com a discussão da resolução que proroga o orçamento, com a discussão dos orçamentos de alguns ministerios e agora discutimos o voto de graças. Tenha pois o nobre deputado mais um pouco de paciencia, e verá que o gabinete ha de desempenhar o compromisso que tomou no discurso da corôa, perante o paiz, de trazer ao parlamento estas reformas que todos almejamos.

Sr. presidente, a injustiça dos nobres deputados para com o actual gabinete resalta até de accusações contradictorias. O nobre deputado pelo 2.º districto da provincia do Rio de Janeiro accusou o ministerio de fraco e incapaz de realisar essas reformas e promover o bem do paiz; ao passo que o nobre deputado pelo municipio neutro o accusou a seu turno de omnipotente, que tudo podia e esmagava com o seu poder.

No meio destas accusações encontradas, recordo-me, Sr. presidente, do pensamento de um historiador philosopho e christão, que estudou profundamente os recessos do coração humano; elle dizia que nessas opposições injustas e contradictorias ha sempre uma razão que se apresenta e um motivos que se occulta...

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Vamos ao motivo.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Externo apenas este pensamento, e deixo ao nobre deputado fazer a applicação que melhor entender. O que se apura de taes accusações é que o gabinete actual tem a força e vitalidade necessarias para levar a effeito as reformas annunciadas e promover o bem do paiz, força e vitalidade que se fortalecem cada dia pelo apoio da maioria desta camara, pelos votos da nação e pela confiança da corôa. (Muitos apoiados.)

Foi, Sr. presidente, em execução desse programma que o gabinete actual, interpretando fielmente as legitimas aspirações do paiz, trouxe ao conhecimento desta camara a proposta do estado servil, que é hoje felizmente a lei de 28 de setembro, na qual alliava os interesses legitimos da nossa lavoura ás exigencias da humanidade e da civilisação, e dispunha que os nossos lavradores continuavam a ter em seus labores os mesmos braços escravos, mas daquella data em diante em face dos altares christãos e no imperio da Santa Cruz, ninguem nasceria mais escravo. (Muitos apoiados.)

Ainda hoje, Sr. presidente, se repetem injustas apreciações ácerca da apresentação dessa proposta.

O nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro disse que este projecto era o fructa da idéa de uma só cabeça, que reunio todas as corôas, deixando entrever claro a allusão que se contém nestas palavras.

Neste ponto o nobre ministro da agricultura deu cabal resposta, dizendo que esta idéa não pertencia a ninguem, porque era de todos e estava nas aspirações do paiz.

Mas, para se aquilatar bem a injustiça que se faz a esse respeito ao nobre presidente do conselho, vou citar um trecho de uma obra, publicada em 1861, que refere o pensamento de S. Exc., enunciado desde 1856 acerca desta momentosa questão.

Esta obra é muito conhecida de todos vós, intitula-se *Abolição da escravidão*, publicada por Cochin em 1861. No tomo 2º, pag. 243 diz: « Em 1856 o embaixador inglez, o Sr. Scarlett, escreveu a lord Clarendon que o ministro, Sr. Paranhos, lhe disse que era uma resolução tomada pelo governo abolir gradualmente a escravidão no Brasil e que elle fazia parte de uma sociedade denominada Ypyranga, etc. »

Vê-se, pois, que o nobre Visconde do Rio Branco desde 1856 tinha idéas assentadas ácerca desta questão do estado servil.

Sr. presidente, por occasião da discussão dessa proposta uma pleiade brilhante de oradores se destacou do partido conservador nesta camara para combate-la e ao gabinete, que a sustentava.

Senhores, façamos justiça a esses nossos amigos e correligionarios [illegible] dos a essa opposição por sentimentos bem patrioticos, porque entendiam que essa proposta era funesta aos interesses da lavoura e levantaria por toda a parte ruinas e destroços, incendios e insurreições?

Movidos pelos mesmos sentimentos patrioticos, o gabinete actual e a maioria que o apoiava, sustentavam esse projecto; porque entendiam que era a unica solução racional e conveniente que se podia dar a esse problema, que ameaçava a nossa lavoura, e com ella salvaria o Brasil de um movimento abolicionista, que agitava o mundo inteiro, e não podia deixar de abalar profundamente o nosso paiz, unico que mantem ainda a escravidão no solo americano. (Muitos apoiados.)

Esquecendo-se para sempre alguns incidentes desagradaveis que então occorreram, resta uma discussão luminosa, que muito honra ao parlamento brasileiro. (Muitos apoiados.)

Este projecto triumphou, porque nelle se achava empenhada a grande causa da humanidade, da civilisação e da liberdade.

Vozes: —Muito bem.

O Sr. Carneiro da Cunha: —E' hoje lei do estado que está sendo executada pelos nossos lavradores, sem nenhum abalo e perturbação da lavoura, e sem levantar esses incendios e insurreições, que os nobres deputados da dissidencia profetisavam por todo o imperio. (Muitos apoiados.)

Diante deste facto brilhante o que cumpria a illustre dissidencia parlamentar? O seu procedimento estava traçado pelo exemplo de um grande homem de estado na Inglaterra, cuja historia cita-se constantemente nesta camara.

Em 1833 na Inglalerra, como ha pouco disse, um gabinete eminentemente *tory*, presidido por lord Aberdeen, e ministro das colonias lord Stanley, ambos chefes do partido *tory*, apresentou na camara dos communs o *bill* de emancipação simultanea dos escravos das colonias inglezas. Sir Roberto Peel, que era tambem um dos chefes do partido *tory*, separou-se do gabinete e fez opposição á adopção do *bill*. Votado nas duas casas do parlamento e convertido em lei, foi executado nas colonias inglezas sem nenhum abalo e perturbação da ordem publica.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Não apoiado.

O Sr. Carneiro da Cunha: - Foi, pelo contrario, o adiamento da solução dessa questão que insurreccionou aquellas colonias e inundou-as em sangue, tornando-se necessario todo o poder da esquadra ingleza para restabelecer a ordem, e submete-las a obediencia da metropole.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —A historia da emancipação ingleza protesta contra essa apreciação.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Perdoe-me o nobre deputado. E' esta a verdade historica da emancipação dos escravos das colonias inglezas.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Não revolvamos uma questão finda.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Por ora estou apreciando um facto da historia ingleza que tem applicação aos nossos acontecimentos politicos.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —E' para a historia que eu appello.

O Sr. Carneiro da Cunha: —A historia não favorece a opinião de V. Exc.; nella se contém o facto que venho de referir.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Pergunto, qual o estado da lavoura nas colonias inglezas depois da emancipação?

O Sr. Carneiro da Cunha: —A execução dessa lei não causou abalo e nem pertubarção no estado da lavoura das colonias inglezas.

Em face desse grande resultado, Sir Robert Peel foi á camara dos communs na sessão seguinte fazer *amende honorable* e declarou que o *bill* da emancipação dos escravos das colonias inglezas era a mais feliz reforma, de que o mundo civilisado tinha podido dar exemplo.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Na maioria que votou contra o ministerio figuravam membros da commissão especial da lei da emancipação; portanto esse argumento não procede.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Vai ver o nobre deputado a procedencia do meu argumento. —Dahi em diante Sir Robert Peel ligou-se ao seu partido e continuou a apoiar aquelle gabinete. Era este procedimento que se devia esperar da illustre dissidencia parlamentar. (Muitos apoiados.)

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: E' um estribilho que é preciso abandonar. Dous membros da commissão especial do projecto de emancipação estavam e estão em opposição ao gabinete, portanto não é esse o motivo. Porém, é questão finda, agora tratemos de remediar o mal que possa provir; olhemos para a lavoura e industria nacional. Eis o que convém fazer.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Carneiro da Cunha: —O nobre deputado não póde contestar que foi esse projecto do estado servil a causa e origem da dissidencia, que ainda continúa.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Essa excavação não é conveniente.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Não fui eu que a provocou; respondo ao nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro, que em ambos os brilhantes discursos que proferio, revolveu esta questão.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Eu tenho proferido mais e não toquei nella.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Nem eu agora estou respondendo ao nobre deputado; é V. Exc. que quer comprar para si esta questão. (Risadas.)

Sr. presidente, encerrada a sessão de 1871, o gabinete actual deu todos os passos para o congraçamento do partido conservador Não quererei agora desenrolar esses factos, de que tem V. Exc. inteiro conhecimento.

No entretanto a illustre dissidencia permanecia em seus acampamentos de guerra, cercados de abatises, que não deixavam penetrar as conveniencias e os interesses do partido conservador.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Não eram taes que não deixassem entrar muitos membros da mesma maioria, que tinha apoiado o governo.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Esses se passaram para a dissidencia; corram por conta e responsabilidade della as consequencias desta scisão.

Sr. presidente, aberta a sessão do anno passado, quando se acabava de ler na mesa o projecto de resposta á falla do throno, e V. Exc. annunciava para a segunda-feira seguinte essa discussão, que abria campo largo á politica geral, ás queixas e accusações contra o governo, nesse dia que deixaram de comparecer á sessão muitos amigos do gabinete, a illustre dissidencia com surpreza apresentou uma moção de desconfiança, intimando ao ministerio de se retirar em continente do poder.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Com surpreza, não apoiado.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Com surpreza, sim; porque nesse dia não compareceram muitos deputados, que apoiavam o gabinete.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Nós esperamos seis paquetes.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Então o ministerio acudio ao seu posto de honra e perguntou aos illustres dissidentes em nome de que principio, de que programma de reformas, e de que systema de administração intimavam ao gabinete para se retirar do poder?

Os nobres deputados tiveram o merito da franqueza e declararam que nenhum principio politico e nenhuma reforma estavam em jogo, o que os dividia era uma questão meramente pessoal, o gabinete já não merecia mais a sua confiança, pelo que devia largar o poder!

Sr. presidente, amigo do systema representativo, não podia deixar de reprovar com o meu voto esse procedimento; pois os dissentimentos e questões pessoaes não podem ser representados no governo representativo sem produzir a inacção, a immobilidade e esterilidade na administração. (Muitos apoiados.)

Em uma questão identica, exclamava Passy na tribuna franceza, para que uma mudança de pessoas, se não ha uma mudança de politica e de systema de administração?

Senhores, se se admittisse semelhante precedente, os ministerios se elevariam e se precipitariam uns após outros, como esses castellos de cartas que os meninos levantam em seus jogos e divertimentos; seria a anarchia do governo representativo; seria a confusão, a perturbação e a degeneração do systema representativo. (Muito bem.)

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Não apoiado.

O Sr. Carneiro da Cunha: —E são os nobres deputados, que por esse meio querem regenerar o systema representativo!

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —A historia parlamentar do mundo civilisado protesta contra essas idéas.

O Sr. Carneiro da Cunha: —Perdoe-me o nobre deputado; contra o que protesta é historia parlamentar dos paizes civilisados a contra o precedente, que os nobres deputados pretendiam enxertar no nosso systema representativo.

Sr. presidente, travado o conflicto entre o poder executivo e um dos ramos do poder legislativo, levado á instancia superior da corôa, ella decidio-o com aquella sabedoria, que costuma, dando o decreto de 22 de maio da dissolução da camara dos deputados.

No entretanto os nobres deputados accusam acremente este acto, que não foi mais do que vista que o governo pedio para interpôr da intimação da illustre dissidencia appellação para o grande tribunal da opinião nacional, que em vista de merecimento dos autos e das allegações provadas, proferio em ultima instancia a sua sentença definitiva, elegendo ao seio do parlamento uma maioria dedicada para apoiar as idéas e as vistas do actual gabinete.

Vozes: - Muito bem.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Sr. presidente, o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro accusou o acto da dissolução como attentatorio da constituição e accrescentou que diante delle se sentio humilhado!

Parece-me, senhores, que o exercicio legal de uma alta prerogativa da corôa não póde humilhar a nenhum dos outros poderes constitucionaes. (Apoiados.)

Mas comprehende-se facilmente a razão dessa apreciação. Os nobres deputados da dissidencia contavam, que infallivelmente o poder iria ás suas mãos; e então se viram illudidos em suas perspectivas de homens de estado.

O Sr. F. Belisario: — Está muito enganado.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Estou enganado! Tenho aqui a prova. Então accrescentarei que corria nos corredores desta camara, que a illustre dissidencia já tinha o seu ministerio organisado, e que as pastas estavam todas distribuidas! (Risadas.)

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — V. Exc. estava incluido nessa lista do ministerio que se dizia organisada?

O Sr. Carneiro da Cunha: —Não...

O Sr. Duque-Estrada Teixeira Está ahi a explicação.

O Sr. Carneiro da Cunha: — ... não tenho tão elevadas aspirações; contento-me com a posição obscura, que occupo nesta camara (muitos não apoiados); deixo-as ao nobre deputado, as quaes lhe dão direito seus merecidos talentos.

Vou ler o topico, a que me referei.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —Vamos ver se está ahi a organisação do ministerio.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não censuro os nobres deputados por esse facto; pelo contrario, se tornariam dignos de censura, se parlamentares como são, fazendo opposição ao gabinete e intimando-lhe de se retirar do poder, não estivessem dispostos e preparados para recebê-lo logo que fossem chamados pelo eleitor dos ministros.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: —E deviamos pedir o concurso dos membros da maioria. Se eu indigitasse alguem, indigitava a V. Exc. como membro muito prestimoso.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Agradeço tamanha bondade; mas repetirei ainda uma vez que não tenho essas pretenções.

O Sr. Presidente: —Peço ao nobre deputado que se dirija á mesa para evitar os dialogos.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Vou ler o trecho, do qual tenho sido desviado pelos apartes dos nobres deputados. Fallava na sessão de 16 de maio do anno passado o nobre Visconde do Rio-Branco, e interrogava aos illustres deputados da dissidencia.

« O que pretendem os nobres deputados? Forçar a retirada do gabinete? Mas com que vistas? Aspiram os nobres deputados ao poder nas circumstancias actuaes?

« *Vozes*: —Está visto.»

Estas vozes partiam dos nobres deputados da dissidencia. E' concludente que os nobres deputados pretendiam e aspiravam ao poder.

O Sr. F. Belisario: — Portanto estava organisado o gabinete!

O Sr. Carneiro da Cunha: — Era um corollario logico.

O Sr. F. Belisario: - Permitta-me que diga que nós conhecemos muito bem a historia do nosso paiz para sabermos qual a solução que teria essa questão.

O Sr. Carneiro da Cunha: - Sr. presidente, o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro, analysando o acto da dissolução, em face do art. 101, § 5.º da constituição, disse que fôra um attentado, porque a dissolução da camara só podia ser dada nos casos em que o exigisse a salvação do estado; e então perguntava S. Exc. que perigo corria o paiz para exigir uma tal medida de salvação publica?

Maravilhou-me, Sr. presidente, que o nobre deputado, talento de primeira qualidade, na interpretação dos dogmas constitucionaes se escravisasse tanto á lettra morta da disposição, e não se elevasse ao espirito intelligente, que a vivifica.

Em um outro notavel discurso, proferido sobre ponto differente, S. Exc. diz-nos que as disposições constitucionaes não devem ser interpretadas, como entendem os jurisconsultos, por esses apices do *stricti juris*; ellas têm um uma certa elasticidade. Fazendo agora applicação desta doutrina ao caso vertente, vejamos em que o acto da dissolução ferio o preceito constitucional.

Sr. presidente, no nosso mechanismo constitucional, os poderes legislativo e executivo são duas grandes rodas, que devem funccionar harmonicamente para o bem geral do paiz. Desde que ellas se desconcertam, se crusam, se entrechocam e se estorvam, ha um perigo eminente para as instituições do paiz, se o poder neutro, que é constituido, o poder judiciario entre os outros poderes, não intervier de prompto na contenda para repôr as cousas no seu verdadeiro estado, dando a dissolução da camara dos deputados, ou a demissão do gabinete.

Vou citar-vos, senhores, em apoio desta doutrina, a autoridade de um publicista brasileiro, cuja perda as lettras patrias choraram sempre, o Sr. Dr. Braz Florentinor. E desvaneço-me tanto mais de cita-lo, quanto era elle meu distincto comprovinciano.

Em sua obra Do *Poder Moderador*, diz:

« Dissentimentos profundos, levantados entre essa camara e os ministros da corôa, podem perturbar de tal sorte o equilibrio e a harmonia dos poderes que seja impossivel o seu restabelecimento sem a dissolução da camara, ou a demissão do ministerio; e entretanto é possivel que a razão e a verdadeira intelligencia dos interesses nacionaes se achem algumas vezes da parte deste, emquanto aquella, dominada por paixões malevolas, pode não exprimir mais fielmente a opinião geral do paiz.»

B. Constant, escriptor liberal, em seu *Curso de Politica Constitucional*, diz:

« Esta dissolução não é, como se tem dito, um ultraje aos direitos do povo: é pelo contrario um appello feito aos seus direitos em favor dos seus interesses.»

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

ILLEGIVEL